

**UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA**

**TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A SUA APROPRIAÇÃO PELO  
NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL: UM ESTUDO DA IGREJA  
UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

**IVAN SOARES SANTOS**

**VILA VELHA**  
**DEZEMBRO/2015**

**UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA**

**TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A SUA APROPRIAÇÃO PELO  
NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL: UM ESTUDO DA IGREJA  
UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

Dissertação apresentada à  
Universidade Vila Velha, como pré-  
requisito do Programa de Pós-  
Graduação em Sociologia Política  
para a obtenção do grau de Mestre  
em Sociologia Política.

**IVAN SOARES SANTOS**

**VILA VELHA**  
**DEZEMBRO/2015**

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

S237t

Santos, Ivan Soares.

Teologia da prosperidade e a sua apropriação pelo neopentecostalismo no Brasil: um estudo da Igreja Universal do Reino Deus / Ivan Soares Santos. – 2015.

103 f.: il.

Orientadora: Flávia Nico Vasconcelos.

Dissertação (mestrado em Sociologia Política) - Universidade Vila Velha, 2015.

Inclui bibliografias.

1. Sucesso – Aspectos religiosos. 2. Ética cristã. 3. Igrejas pentecostais – Brasil. 4. Convertidos à Igreja Universal do Reino de Deus. I. Vasconcelos, Flávia Nico. II. Universidade Vila Velha. III. Título.

CDD: 306.2

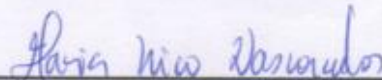
**IVAN SOARES SANTOS**

**TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A SUA APROPRIAÇÃO PELO  
NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL: UM ESTUDO DA IGREJA  
UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

Dissertação apresentada à  
Universidade Vila Velha, como pré-  
requisito do Programa de Pós  
Graduação em Sociologia Política  
para a obtenção do grau de Mestre  
em Sociologia Política.

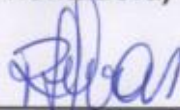
Aprovada em: 09 de dezembro de 2015.

Banca Examinadora:



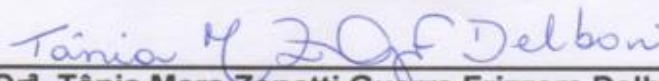
---

**Profª. Drª. Flávia Nico Vasconcelos**  
Universidade Vila Velha - ES  
(Orientadora)



---

**Profª. Drª. Rossana Ferreira da Silva Mattos**  
Universidade Vila Velha - ES



---

**Profª. Drª. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni**  
Universidade Federal do Espírito Santo - ES

Ao grande Deus, pela presença em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

À minha esposa Nair pela incansável dedicação, apoio, conselho e abnegação.

Meus filhos Mike, Keren e Caio, pelo tempo dispensando em meu favor.

Aos meus familiares, pela cooperação em momentos difíceis.

À minha orientadora, Professora Doutora Flávia Nico Vasconcelos, pelo empenho, compreensão e paciência, indispensáveis na realização deste trabalho.

Aos demais Professores, especialmente aos Doutores Aloísio Krohling, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni e Rossana Ferreira da Silva Mattos, pelo apoio e relevantes considerações no desempenho desta pesquisa. Aos colegas do curso, por dividir e aprimorar o debate científico.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) pela concessão da bolsa para realização deste mestrado.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, demonstro minha gratidão.

## RESUMO

SANTOS, Ivan Soares. M.Sc. Universidade Vila Velha - ES, Dezembro de 2015. **A teologia da prosperidade e a sua apropriação pelo neopentecostalismo no Brasil: um estudo da Igreja Universal do Reino de Deus.** Orientadora: Flávia Nico Vasconcelos.

Esta pesquisa tem em seu cerne analisar a Teologia da Prosperidade das igrejas neopentecostais e demonstrá-la através de estudo da conduta religiosa dos integrantes da igreja Universal do Reino de Deus. A investigação perpassa pela história do cristianismo, necessariamente a partir da ruptura com a Igreja Católica em face do enfrentamento encontrado na Reforma Protestante. Considera ainda os movimentos protestantes e sua expansão ao Ocidente, da Europa à América, e desta ao Brasil. Apresenta os vários segmentos protestantes originados na América e sua inserção no Brasil, até a origem da igreja neopentecostal. Traz uma comparação das práticas pertinentes à teologia da prosperidade como conduta cristã dos protestantes calvinistas da investigação weberiana constante em 'a ética protestante e o espírito do capitalismo', com as práticas da teologia da prosperidade dos adeptos dos movimentos neopentecostais. Utiliza-se do método do estudo de caso com enfoque no múltiplo dialético para o desenvolvimento da pesquisa, inclusive, para analisar as muitas formas de proselitismo religioso que a igreja Universal do Reino de Deus estabelece. Por fim, considera a atuação desta religiosidade na esfera capitalista e apresenta a ausência do *ethos* cristão na perseguição à prosperidade.

**Palavras-chave:** Teologia da Prosperidade, Neopentecostalismo, Proselitismo religioso, Ética cristã.

## **ABSTRACT**

SANTOS, Ivan Soares. M.Sc. University Vila Velha - ES, December 2015. The theology of prosperity and its appropriation by neo-Pentecostalism in Brazil: a study of the Universal Church of the Kingdom of God. Supervisor: Flavia Nico Vasconcelos.

This research has at its core to analyze the Prosperity Theology of neo-Pentecostal churches and demonstrate it through the study of the religious conduct of members of the Universal Church of the Kingdom of God. The research is embraced by the history of Christianity necessarily from the break with the Catholic Church in the face of confrontation found in the Protestant Reformation. It also considers the Protestant movements and its expansion to the West, from Europe to America, and later to Brazil. It presents the various Protestant segments originated in America and their insertion in Brazil, up to the origin of the Pentecostal church. Provides a comparison of practices relating to the theology of prosperity as a Christian conduct of the Calvinist Protestants of Weber's research found in 'the Protestant ethic and the spirit of capitalism', with the practices of prosperity theology of supporters of the neo-Pentecostal movements. It uses the case study method and the multiple dialectical approach for the development of the research and the analysis of the many forms of religious proselytism that the Universal Church of the Kingdom of God established. Finally, this research considers the performance of this religion in the capitalist sphere and shows the lack of Christian ethos in the pursuit of prosperity.

**Keywords:** Theology of Prosperity, Neo-Pentecostalism, Religious proselytizing, Christian ethics.



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1 A RENOVAÇÃO DA IGREJA: DO PROTESTANTISMO AO NEOPENTECOSTALISMO</b> .....	20
1.1 O MOVIMENTO PROTESTANTE EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E SUA CHEGADA AO BRASIL.....	20
1.2 O PENTECOSTALISMO E OS DONS ESPIRITUAIS COMO BASE RELIGIOSA .....	25
1.2.1 Fundamentação Bíblica para o Pentecostalismo .....	25
1.3 A EVOLUÇÃO DA IGREJA PENTECOSTAL NO BRASIL .....	28
1.3.1 A formação dos tipos pentecostais.....	28
1.3.2 A igreja pentecostal da América ao Brasil .....	32
1.3.3 A gênese e a expansão neopentecostal no Brasil.....	38
<b>2 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: O VELHO E O NOVO</b> .....	46
<b>2.1 A TESE WEBERIANA DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE</b> .....	46
2.1.1 Calvino, Sua Doutrina e o Tipo Ideal Religioso Weberiano.....	47
2.1.2 As Formas de Protestantismo Ascético.....	52
2.1.3 O Ascetismo Intramundano e o Espírito do Capitalismo em Weber .....	57
<b>2.2 O DESENVOLVIMENTO DO NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO</b> .....	58
2.2.1 A Origem e Expansão da Nova Teologia da Prosperidade.....	61
2.2.2 A Teologia da Prosperidade do Protestante Ascético e do Neopentecostal	66
<b>3 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS</b> .....	73
3.1 A GÊNESE DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	73
3.1.1 A Expansão da Igreja Universal do Reino de Deus.....	75
3.2 SIMBOLISMOS DO PROSELITISMO.....	79
3.2.1 Dinheiro X Espiritualidade .....	80
3.2.2 As Múltiplas formas de Proselitismo na Igreja Universal do Reino de Deus	82
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	90
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	97

## INTRODUÇÃO

A partir das últimas décadas do século XX uma nova atmosfera religiosa invade o Brasil. Repleto de inovações nas práticas litúrgicas evangélicas, o neopentecostalismo desponta como o movimento religioso de maior propensão ao crescimento. O dinamismo deste segmento pentecostal encontra no proselitismo uma ferramenta para a disseminação da teologia da prosperidade, uma de suas principais doutrinas. Porquanto, a busca pela prosperidade está bem articulada com a lei da oferta e da procura, similarmente às leis do mercado, onde as trocas coadunam com valores monetários.

Este movimento no Brasil está bem representado pela Igreja Universal do Reino de Deus, organização religiosa de caráter empreendedor, que embora seja alvo de críticas e interpelações públicas, é uma igreja ascendente. O vigor religioso desta denominação está relacionado com a fidelidade de sua membresia. Portanto, seus adeptos são responsivos à teologia da prosperidade, cujo âmago está na credibilidade da doação para o recebimento de muitas bênçãos. Neste aspecto ser abençoado significa ser próspero materialmente.

Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo de analisar as diferenças, a partir de uma abordagem sociológica, entre a teologia da prosperidade de João Calvino, na perspectiva weberiana, e a teologia da prosperidade das igrejas neopentecostais brasileiras, especificamente da Igreja Universal do Reino de Deus. Para tanto, a investigação recai nas origens e na história do movimento protestante, pentecostal e neopentecostal nos Estados Unidos e no Brasil; nos estudos da teologia da prosperidade, contrastando-a entre o protestantismo de Calvino, analisado em Weber, e o movimento neopentecostal; por fim, analisa-se o proselitismo neopentecostal no Brasil a partir de estudo de caso sobre a Igreja Universal do Reino de Deus [IURD].

Nesta perspectiva, análise perpassa pela chegada do protestantismo e do pentecostalismo no Brasil e posteriormente do movimento neopentecostal. Para melhor definir o que se deseja enfatizar tratar-se-á das igrejas

neopentecostais que surgem a partir de 1970 no Brasil, especificamente com foco na Igreja Universal do Reino de Deus.

As referências da teologia da prosperidade têm histórico temporal e espacial bastante amplos. Em razão de sua amplitude, esta pesquisa delimita a investigação da teologia da prosperidade propagada por João Calvino e debatida por Max Weber em seu clássico “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, publicado em 1904 e 1905.

A proposta da investigação weberiana estava em trazer uma compreensão sobre a prosperidade alcançada pelos protestantes calvinistas da Europa moderna, especialmente do século XIX, que necessariamente foi capaz de influenciar na qualidade do capitalismo existente. Sua pesquisa o levou a concluir que os protestantes calvinistas formavam um tipo ideal religioso para a expansão do capitalismo, cujas principais características estavam relacionadas com o ascetismo do mundo e a valorização da poupança.

Esta forma de vida ascética estava relacionada com a crença na salvação predestinada. Todavia, a predestinação estava sinalizada, em sua cultura religiosa, pelo acúmulo de riquezas. Logo, a teologia da prosperidade vivenciada pelos seguidores de Calvino remetia o fiel à renúncia do mundo, e o acúmulo de riquezas era para glorificar a Deus. Diferentemente, a teologia da prosperidade moderna, tem no acervo material a afirmação do mundo, pois, em sua cultura religiosa, a prosperidade é usufruir dos prazeres do mundo, ou seja, a glória é para o homem e não para Deus. Este comportamento está bem expresso na conduta dos adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus, cuja ênfase cultural está em seus hábitos consumistas, comuns das sociedades capitalistas.

Considera-se, no entanto, que diante do direito fundamental ao exercício de práticas religiosas, novos movimentos se tornam crescentes e entre eles destaca-se o movimento religioso neopentecostal. Assim, justifica-se esta pesquisa pela atualidade do tema, e ainda, porque a mesma proporciona uma reflexão sobre a ética religiosa a partir do estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus. Esta igreja é integrante de um movimento religioso originariamente brasileiro, e não um movimento qualquer, antes, um movimento

consideravelmente crescente e carrega consigo uma teologia diferenciada dos outros movimentos evangélicos, em especial a teologia da prosperidade.

A relevância deste tema para a atualidade está no debate das particularidades encontradas para o êxito dos movimentos neopentecostais, que envolve, entre outras *práxis*, o simbolismo como motivação à crença de suas doutrinas, cuja essência é colocar no indivíduo a busca contínua do prazer e paz através de aquisição de bens materiais.

Questiona-se, portanto, entender qual a relação entre a teologia da prosperidade de João Calvino por uma perspectiva weberiana e a teologia da prosperidade da Igreja Universal do Reino de Deus. Para este questionamento investigar-se-á alguns aspectos da teologia da prosperidade, como sua finalidade no protestantismo calvinista na análise weberiana e o comportamento do neopentecostal no Brasil.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se apropria dos fatores históricos, culturais, sociais e econômicos, que envolvem a teologia da prosperidade. De forma que no olhar das ciências sociais procura-se analisar e demonstrar os meandros e as contradições de sua prática no Brasil e suas implicações nas denominações neopentecostais.

Portanto, a presente investigação segue o método do estudo de caso com enfoque do múltiplo dialético, uma vez que seu tema se encontra na pluralidade de fatos inseridos nos contextos histórico, cultural e social (KROHLING, 2014). Tais características estão constantes nas múltiplas maneiras de construir a prática peculiar da prosperidade neopentecostal no Brasil. O método abrange características que permitem à pesquisa uma compreensão das contradições presentes nas várias manobras utilizadas pelas igrejas neopentecostais. Entre os vários elementos culturais está o simbolismo. Assim, o múltiplo dialético é a chave de leitura que procura analisar a dinâmica da história neopentecostal na história do Brasil. A apreensão da realidade pelo múltiplo dialético mostra os avanços e recuos, o progresso e as contradições da teologia da prosperidade do neopentecostalismo brasileiro.

O procedimento metodológico do múltiplo dialético é o instrumento de interpretação dos desvios de conduta ética do movimento neopentecostal brasileiro, enquanto comparada aos movimentos evangélicos tradicionais, que nesta pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Neste trabalho de investigação o foco cultural é imprescindível para analisar as contradições do movimento, o que se faz usando esta chave de leitura da dialética como caminho metodológico do estudo da dinâmica da história da teologia da prosperidade e as suas contradições. O universo trabalhado nesta investigação também envolve aspectos relacionados à ética, valores culturais e atitudes que não se expressam só quantitativamente (KROHLING, 2009; MINAYO, 2000).

As técnicas utilizadas para a coleta de dados ocorrem a partir de fontes primárias para as informações dos fatos pertinentes ao comportamento e atitudes dos líderes e fiéis do movimento, e secundárias para referências bibliográficas concernentes ao tema. Para obtenção dos dados apropria-se dos meios de comunicação impressos e *online*, bibliotecas públicas, bibliotecas acadêmicas e *sites* institucionais.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados nesta pesquisa adotam um método que sistematizam os fatos sobre teologia da prosperidade. Utilizar-se-á dados divulgados em material científico, jornais locais e nacionais *online*, sites institucionais e programas propagados pelos vários meios de comunicação que estruturam o estudo de caso sobre a Igreja Universal do Reino de Deus.

As principais referências bibliográficas perpassam pelas análises da construção histórica da teologia da prosperidade e seus reflexos no movimento neopentecostal no Brasil, com abrangência nas investigações no campo ético, essencialmente a partir do desenvolvimento do capitalismo e suas implicações no comportamento humano.

A sistematização da literatura que forma a fundamentação teórica para o estudo, sob a perspectiva da teologia da prosperidade, fio condutor da presente pesquisa, enfatiza os novos paradigmas do comportamento religioso no Brasil a partir do desenvolvimento de três capítulos.

O primeiro capítulo traz uma abordagem histórica da igreja cristã, especialmente a partir da Reforma Protestante. Aborda a expansão do protestantismo no Ocidente e o surgimento de seus segmentos, identificando o movimento pentecostal até a gênese do neopentecostalismo. Para este contexto, busca-se ordenar o campo pentecostal oriundo de análise de sua dinâmica histórico-institucional, onde foram consideradas as mudanças que ocorreram na religião e em sua mensagem, ao mesmo tempo em que acontecia uma adaptação aos estilos e comportamentos de teologias importadas.

O segundo capítulo apresenta a tese weberiana encontrada em seu livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo”. Contextualiza sua pesquisa e a formação do tipo religioso para a qualidade do capitalismo, com foco na teologia da prosperidade e através da conduta dos protestantes calvinistas de grande expressão ascética na religiosidade. Compara a finalidade da prosperidade perseguida pelos protestantes calvinistas com o comportamento dos adeptos dos neopentecostais e sua forma de viver a nova teologia da prosperidade.

O terceiro capítulo faz um estudo de caso sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, abarcando sua origem e expansão. Este estudo de caso investiga os múltiplos métodos proselitistas estabelecidos pela Universal e sua apropriação da simbologia para alcançar os objetivos, cujos resultados envolvem a teologia da prosperidade. Apresenta a interação dos fiéis no espaço social de consumo, revelando um comportamento racional e imediatista para consequentes ganhos utilitários.

No contexto desta investigação, busca-se os paradigmas cristãos para evocar sua ética. Pelo viés da conduta de Jesus interpela o movimento neopentecostal a partir de um *ethos* desgarrado da essência do cristianismo. Porquanto, nesta perspectiva, o comportamento religioso poderá ser pesado a fim de demonstrar sua inclinação para a ética cristã.

# 1 A RENOVAÇÃO DA IGREJA: DO PROTESTANTISMO AO NEOPENTECOSTALISMO

Este capítulo procura identificar a gênese do neopentecostalismo no Brasil. Nesta perspectiva enfatiza a história da formação dos povos protestantes, dos pentecostais e dos neopentecostais<sup>1</sup>. A questão proposta aqui é demonstrar as diferenças entre estes movimentos *per se*, bem como assinalá-los a partir de contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos. Ressalta-se que a discussão do tema neste capítulo torna-se relevante para melhor compreensão do movimento neopentecostal brasileiro e sua teologia da prosperidade investigados nesta pesquisa.

## 1.1 O MOVIMENTO PROTESTANTE EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E SUA CHEGADA AO BRASIL

A hegemonia católica da Idade Média sofreu o grande impacto de sua trajetória ao se confrontar com Martinho Lutero e seus protestos explícitos sobre as práticas do catolicismo. Nascia neste contexto histórico o protestantismo, movimento religioso cristão que se disseminou pelo mundo ocidental. O protestantismo motivou também o surgimento de muitas denominações religiosas cristãs que, via de regra, diferem suas doutrinas daquelas consagradas pelo catolicismo.

---

<sup>1</sup> As igrejas evangélicas que normalmente são divididas em protestantes históricas são a Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista; em pentecostais são a Congregação Cristã do Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção etc.; e em neopentecostais são a Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra etc.

De forma que, em 1517, a religião católica que era para os cristãos europeus a autoridade única no campo da espiritualidade, deparou-se com as inquietações de Lutero, um de seus monges, e precisou modificar e adaptar seu sistema de doutrinas a fim de recuperar seus fiéis. Naquele tempo, a igreja era dirigida por um clero, não raramente, envolvido com escândalos de corrupção, em especial o nepotismo, além de ostentação luxuriosa, os quais diminuam seu prestígio diante do povo (VEIGA, 2004).

A Reforma Protestante que se expandia pela Europa somada ao desconforto interno de religiosos na Igreja Católica motivou muitos grupos à separação do catolicismo. Neste contexto, nasce na Inglaterra a Igreja Anglicana, que tem seu rompimento definitivo com a Igreja de Roma a partir de um desentendimento por questões pessoais do rei Henrique VIII com o Papa<sup>2</sup>.

Contudo, um grupo de protestantes da Europa do século XVII, pertencente à Igreja Anglicana, entendendo que a mesma estava desenvolvendo as mesmas práticas da Igreja Romana e insatisfeito com este contexto investe em uma viagem rumo à liberdade. Este grupo engendrava esforços para dar continuidade à igreja de maneira distinta do catolicismo e do anglicanismo. Partindo da Europa para os Estados Unidos no navio Mayflower<sup>3</sup>, um seleto grupo de 102 pessoas portadoras de um senso de missão cristã, ainda a bordo do navio, elabora um pacto onde essencialmente estabeleceram um acordo com as regras de um governo independente.

O *Mayflower Compact*, nome dado ao acordo, já declarava a ideologia do grupo, “[...] a ordem religiosa já existia na cabeça dos colonos e, sendo assim, determinava desde o princípio os rumos da ordem política” (HENRY, 1979, p. 29, tradução nossa). Para a eficácia da missão que lhes foi confiada, era mister o progresso material, onde ocorresse a ordem e a moral, bem como o êxito político.

---

<sup>2</sup> A igreja britânica rompe com a Igreja Romana em 1534, por decisão do rei Henrique VIII, descontente com a decisão contrária do Papa sobre a anulação de seu matrimônio com Catarina de Aragão.

<sup>3</sup> Mayflower, ou Flor de Maio, porque a intenção era sair rumo à América em maio de 1620. Todavia, em face de problemas físicos do navio, somente iniciou a viagem em setembro do mesmo ano. Os peregrinos, como ficaram conhecidos posteriormente, saíram da Inglaterra e chegaram em Massachusetts, nos EUA, em novembro de 1620.



Estabelecidos na América, os protestantes prosseguiram com os valores da propagação do evangelho. Dotados de um senso de estarem destinados à expansão de suas ideologias e valores morais, no que foi conhecido como a doutrina do Destino Manifesto<sup>4</sup>, viabilizaram as missões por todo território americano.

No Brasil, entretanto, o protestantismo teve seu ingresso a partir de movimentos ocorridos em diferentes períodos. Os registros demonstram que a motivação do movimento no Brasil deu-se por razões diversas, e pode ser melhor compreendida a partir das características peculiares que envolveram cada período. Desta forma, o protestantismo no Brasil está dividido em três ondas: protestantismo de invasão, protestantismo de imigração e protestantismo de conversão ou missão (ROMEIRO, 1993; MENDONÇA, VELASQUES, 2008). O campo protestante no Brasil cresceu rapidamente e se diversificou em vários segmentos e grupos independentes das igrejas tradicionais que romperam a unidade com o Bispo de Roma (SOUZA, 1969).

O *protestantismo de invasão*, da primeira onda, teve seu início com os huguenotes franceses<sup>5</sup> (1555 – 1567) e reformados holandeses<sup>6</sup> insatisfeitos com suas exclusões no Tratado de Tordesilhas. Somou-se a esta motivação a perseguição religiosa aos protestantes na França devido à Reforma Protestante. Assim, na primeira metade do século XVII os holandeses promovem incursões na costa do Brasil com o objetivo de conquistar terras e exploração do pau-brasil e de outras riquezas típicas do sertão. Não havia nenhuma tentativa de ação proselitista ou intuito de fundar movimentos religiosos (MEIRELES, 2001).

---

<sup>4</sup> A doutrina do Destino Manifesto (*Manifest Destiny*), expressa a crença que o povo dos Estados Unidos é eleito por Deus para civilizar a América, e por isso o expansionismo americano é apenas o cumprimento da vontade Divina. Os defensores do Destino Manifesto acreditam que os povos da América não poderiam ser colonizados por países europeus, mas deveriam governar a si próprios. O destino manifesto se tornou um termo histórico padrão, frequentemente usado como um sinônimo para a expansão territorial dos Estados Unidos pelo Norte da América e pelo Oceano Pacífico (WEINBERG, 1976, tradução nossa).

<sup>5</sup> Recebia o nome de huguenote todo o seguidor da religião protestante na França. Eram na maioria calvinistas (acreditavam nos ensinamentos de João Calvino) e membros da Igreja Reformada.

<sup>6</sup> Pertencentes à Igreja Reformada Holandesa durante a Reforma Protestante no século XVI. Seguiam os ensinamentos de João Calvino.

Fazem parte do *protestantismo de imigração*, da segunda onda, os anglicanos, luteranos e reformados. Teve seu início quando a corte portuguesa veio para a colônia. No início do século XIX, diante do desconforto com a França, Portugal aceita a ajuda dos ingleses. As relações políticas entre ingleses e portugueses viabilizaram assinaturas de tratados e alianças que envolviam o comércio e a navegação. Estes tratados e alianças carregavam consigo uma leva de incentivos para atrair imigrantes vindos da Europa. Neste grupo vieram para o Brasil os protestantes, os quais não tinham intenção de converter as pessoas ou fundar denominações religiosas, mas antes buscavam oportunidades de trabalho e sobrevivência (PRADO JÚNIOR, 1994).

Desta forma, quando o Brasil recebe a Família Real no século XIX, uma nova configuração social, econômica e política viabiliza a chegada de um novo grupo de protestantes. Embora a permanência do novo grupo religioso tenha impulsionado à implantação de novas instituições religiosas, não havia o compromisso com a disseminação da ideologia protestante.

É a partir do século XIX, que acontece a terceira onda do protestantismo, chamada de *protestantismo de conversão ou missão*. Encontram-se neste grupo os batistas, congregacionais, episcopais, metodistas e presbiterianos. Este movimento protestante, diferencia-se dos outros dois anteriores: foi planejado, arquitetado e organizado pelas missões dos Estados Unidos que objetivavam fundar novas congregações no Brasil. É relevante acrescentar que em se tratando das missões americanas “[...] um elemento basilar na expansão do evangelismo foi a convicção no ‘destino manifesto’, fomentada pela exponencial ampliação territorial, comercial e política dos Estados Unidos” (PASSOS, 2007, p. 56).

Assim, a conduta americana sintetizada no ‘destino manifesto’ permitiu que o Brasil recebesse missionários aqui destinados com o objetivo de fundar novas igrejas e ampliar o movimento protestante. Ainda é notável que, na perspectiva de missões dos Estados Unidos, estava a América Latina destinada a ser área de dominação norte-americana, pela peculiar ideologia de progresso e superioridade que tinham sobre os demais povos do continente. A investida na

América, no que tange às missões evangelizadora e educacional<sup>7</sup>, sugere uma semelhança com finalidades civilizadoras. Porquanto

[...] o conceito de civilização expressa a consciência que o Ocidente tem de si mesmo” e como “se julga superior a sociedades mais antigas ou a sociedades contemporâneas ‘mais primitivas’”. Além disso, “o conceito de civilização inclui a função de dar expressão a uma tendência continuamente expansionista de grupos colonizadores (ELIAS, 1994, p. 23).

O conteúdo do quadro abaixo é a síntese das três ondas do movimento protestante no Brasil, com indicação de seus períodos e principais características:

<b>ONDAS</b>	<b>PERÍODOS</b>	<b>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS</b>
<b>1ª ONDA:</b> PROTESTANTISMO DE INVASÃO.	2ª metade do século XVII.	A invasão da costa brasileira por holandeses excluídos do Tratado de Tordesilhas. Tinha por objetivo a exploração do pau brasil e outras riquezas do sertão.
<b>2ª ONDA:</b> PROTESTANTISMO DE IMIGRAÇÃO.	Transplantação da Corte portuguesa para o Brasil (primeira metade do século XIX).	Anglicanos, luteranos e reformados chegavam ao Brasil atraídos pelas oportunidades de trabalho originado dos Tratados e Alianças no âmbito do comércio e da navegação.
<b>3ª ONDA:</b> PROTESTANTISMO DE MISSÃO (OU CONVERSÃO).	A partir do século XIX.	Formado por presbiterianos, metodistas, batistas e outros. Seu objetivo era a propagação das missões com base no ‘Destino Manifesto’.

Quadro 1: AS TRÊS ONDAS DO MOVIMENTO PROTESTANTE NO BRASIL (elaboração própria).

Pode-se afirmar, desta forma, que o movimento protestante que adentra no Brasil a partir da segunda metade do século XVII não estava motivado na propagação do evangelho. Antes, perseguiam os protestantes das duas primeiras ondas do movimento no Brasil, a exploração das riquezas da terra e

<sup>7</sup> As denominações protestantes da terceira onda eram comprometidas, inclusive, com a educação básica.

ainda a oportunidade de trabalho. Foi apenas a partir do século XIX, diante da investida das missões americanas, que o Brasil recebe protestantes que iniciaram uma nova conduta cristã capaz de divergir das doutrinas católicas.

## 1.2 O PENTECOSTALISMO E OS DONS ESPIRITUAIS COMO BASE RELIGIOSA

O movimento protestante que invadiu o Ocidente foi tomado por uma transformação de conduta do fiel. Surgia, então, uma igreja emotiva e menos conectada com as antigas formas de culto; uma igreja capaz de romper com as antigas tradições e trazer mudanças no cerne do comportamento cristão. Desta inovação dinâmica entre os protestantes, nasceu o movimento pentecostal.

O movimento pentecostal entende que a igreja primitiva cristã iniciou como uma igreja carismática, dirigida pelo Espírito Santo para evangelizar o mundo através dos dons espirituais. As igrejas pentecostais, inseridas em um movimento de santidade, procuram enfatizar, de forma especial, os dons espirituais relacionados no capítulo 12 da primeira carta de Paulo à igreja de Corinto, especialmente o dom de falar em línguas estranhas e o de cura (NICHOL, 2011).

### 1.2.1 Fundamentação Bíblica para o Pentecostalismo

No Antigo Testamento, mais especificamente no Livro de Levítico, em seu capítulo 23, como em outros livros, encontra-se o registro da orientação de Deus sobre a maneira que seu povo deveria celebrar a festa do Pentecostes, assim descrita:

Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR (Lev. 23: 15,16).

Pentecostes, então, é um termo originário do grego clássico que significa festa judaica da colheita. Ocorria sete semanas depois do início da colheita, onde

acontecia uma grande festa para comemorar este ciclo. Os cristãos adaptaram a relevância da data por ter sido durante este período que ocorrera o fenômeno da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos (MARIANO, 2012).

Uma melhor compreensão sobre a fundamentação bíblica para o movimento pentecostal ocorre a partir do entendimento das festividades judaicas. No Israel antigo existiam seis festas fixas<sup>8</sup> no ano, ordenadas por Deus para os israelitas. O pentecostes<sup>9</sup> era uma das festividades dos judeus. O dia de pentecostes dependia da data da festa da páscoa, pois sua origem está situada no movimento do êxodo, quando o povo hebreu recebe a libertação do Egito.

Shavuot<sup>10</sup>, um dos mais festivos dias do calendário hebraico, marca o momento sublime da religião: a entrega da Torá. Celebrada nos dias 06 e 07 do mês de Sivan, Shavuot (Festa das Semanas) ocorre exatamente sete semanas depois de Pessach<sup>11</sup>, quando os Hebreus se livraram da escravidão no Egito (FESTAS..., 2012, p. 56).

Assim, a festa do Pentecoste, originalmente festa das Colheitas<sup>12</sup>, era de natureza agrícola e situada no período da colheita que se prolongava por sete semanas. Esta comunhão dos agricultores permitia uma reunião para a colheita coletiva. Durante a festa seus participantes estudavam a Torá<sup>13</sup>. A principal motivação desta festa era a oportunidade de manifestar a gratidão a Deus pelo dom da terra, que sempre era celebrada cinquenta dias após a comemoração da Páscoa.

No grego *pentekosth/pentekosté*, é um adjetivo que significa “quincuagésimo”, que conforme o texto bíblico citado faz referência aos cinquenta dias que estão entre o início da Festa dos Pães Asmos<sup>14</sup> e a Festa das Primícias, mais tarde chamada de ‘pentecostes’. A primeira vez que a palavra grega *pentekosté* é

---

<sup>8</sup> As festas fixas, de acordo com Nm 29.39, eram: (1) Páscoa (Nm. 28.16); (2) Festa dos Pães Asmos (Nm. 28.17); (3) Festa da Colheita, Festa das Semanas (Primícias) ou Pentecostes (Êx. 23.16; 34.22; Nm. 28.26; At. 2.1); (4) Festas das Trombetas (Nm. 29.1); (5) O Dia da Expição (Nm. 29.7); e (6) a Festa dos Tabernáculos (Êx. 23.16; Lv. 23.34; Nm. 29.12). (Nichol, 2011, p. 868).

<sup>9</sup> O mesmo que Festa das Semanas, Colheita ou Primícias.

<sup>10</sup> Festa das Colheitas.

<sup>11</sup> Páscoa Judaica ou festa da libertação.

<sup>12</sup> Porquanto, a partir do século IV antes de Cristo, a influência exercida pela cultura grega sobre o povo judeu, ocasionou a mudança do nome da festa da Colheita para festa do Pentecoste. Esta festa acontecia cinquenta dias após a festa da Páscoa.

<sup>13</sup> O Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia).

<sup>14</sup> Festa da Páscoa.

usada para a Festa das Semanas está em Tobias 2.1, escrito por volta de 200 a.C., evidenciando que o termo grego já era conhecido e empregado pelos judeus, bem antes da era cristã (NICHOL, 2011).

No início da era cristã, portanto, o Novo Testamento traz referências sobre a festa do Pentecostes<sup>15</sup>. A cidade de Jerusalém sediava essa festividade que acontecia cinquenta dias após a festa da Páscoa. No ano da crucifixão de Jesus, fato concomitante com a festa pascal, o relato bíblico informa que durante a festa de pentecostes os discípulos de Jesus receberam o Espírito Santo.

O texto bíblico neotestamentário que evidencia o cumprimento desta profecia está no livro de Atos dos Apóstolos, que registra os acontecimentos da igreja cristã primitiva logo após a ressurreição de Jesus, onde expõe:

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. **Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas**, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (At. 2, 1-4, grifo nosso).

A passagem referente à descida do Espírito Santo em Atos está para o mundo cristão como o cumprimento de uma profecia constante no livro do profeta Joel. A promessa divina contida no livro de Joel diz que Deus derramaria em tempo oportuno o Espírito Santo sobre seus fiéis. Assim,

[...] acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça (Jl. 2,28-30).

Sobretudo, o relato bíblico do dia de pentecoste de Atos, embasa a doutrina pentecostal de línguas estranhas. A exemplo, está a Declaração de Fé da Igreja Evangélica Assembleia de Deus onde menciona-se que a evidência do

---

<sup>15</sup> Livro de Atos (At. 2:1).

recebimento do Espírito Santo é o falar em línguas estranhas. Dentre seus 14 pontos doutrinários, publicados e praticados, destacam-se dois deles:

- 9) No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7) [...] 10) Na atualidade os dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo, à igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade - I Co 12.1-12. (DECLARAÇÃO...acesso em 13 de agosto de 2015).

Desta forma, o movimento pentecostal funda uma de suas principais doutrinas, o dom de línguas, na narrativa bíblica constante no episódio da descida do Espírito Santo, que proporcionou aos fiéis falar em línguas. Como o episódio ocorrera durante a festa de pentecostes na cidade de Jerusalém e após cinquenta dias da festa pascal, conforme a tradição judaica, o movimento também absorveu a nomenclatura pentecostal.

### 1.3 A EVOLUÇÃO DA IGREJA PENTECOSTAL NO BRASIL

Para uma investigação do movimento pentecostal faz-se necessário abordar as mudanças que ocorreram em suas doutrinas e mensagens, passando por sua conjuntura institucional e histórica. Sabe-se que a formação pentecostal apresenta uma diversidade cultural, adaptável às sociedades em âmbitos geográficos distintos. Esta seção apresenta os tipos pentecostais e a história de seu desenvolvimento.

#### 1.3.1 A formação dos tipos pentecostais

O estudo da formação dos tipos pentecostais demonstra que não ocorrem divergências sobre a classificação dos primórdios pentecostais, antes, há um relativo consenso. Contudo, posteriormente, a partir da década de 1950 a fragmentação que atinge o movimento pentecostal lhe proporciona diversidade nas nomenclaturas e em suas doutrinas.

Em relação às primeiras igrejas pentecostais no Brasil, “[...] igrejas pentecostais estabelecidas no país, Congregação Cristã no Brasil, e Assembleia de Deus, que são comumente denominadas de clássicas [...] reproduzem [...] assim a tipologia norte-americana (MARIANO, 2012 p. 24).

Foi na década de 1970 que fora acrescida a designação “clássica” às denominações pentecostais do início do século, quando se iniciava o movimento pentecostal. Pesquisadores norte-americanos inseriram esta modificação a fim de distinguir todo movimento pentecostal das denominações protestantes renovadas ou carismáticas surgidas na década de 1960 (BURGESS; MCGEE, 1989, tradução nossa). Em lugar de “clássico” alguns autores usam outros nomes para a classificação, como, por exemplo, “tradicional” (BRANDÃO, 1980; ORO, 1992) e “histórico” (HORTAL, 1994). O termo clássico, todavia, serve para manter acesa a ideia de antiguidade dessas igrejas, ou mesmo o pioneirismo histórico dessas denominações. O termo, entretanto, não denota um bom esclarecimento acerca das igrejas nomeadas, tampouco revela diferenças e semelhanças entre elas (MARIANO, 2012).

Aquilo que Weber (2007) e Bordieu (1974) chamam de institucionalização da religião ou rotinização do carisma<sup>16</sup>, pode ser notado com grande ênfase nas igrejas Assembleias de Deus, que é a maior igreja pentecostal do Brasil; mas, por outro lado, de forma inexpressiva na Congregação Cristã no Brasil, esta continua sectária, exclusivista e crítica em relação a outros evangélicos, acreditam serem depositários da verdade (MARIANO, 2012).

De fato, o pentecostalismo nunca foi homogêneo e já em sua origem demonstrava diferenças e discordâncias internas. Desta forma a

Congregação Cristã e Assembleia de Deus, as duas primeiras igrejas pentecostais fundadas no Brasil, a primeira em 1910, e a segunda em 1911, sempre apresentaram claras distinções doutrinárias que, com o passar do tempo, geraram formas e estratégias evangelísticas e de inserção social bem distintas (MARIANO, 2012, p. 23).

Mas, a fragmentação do pentecostalismo no Brasil só veio ocorrer na década de 1950, com a chegada de missionários da Cruzada Nacional de

---

<sup>16</sup> O termo “rotinização do carisma” é muito usado no meio acadêmico nacional, possuindo o mesmo significado de “cotidianização”, sendo, nesse sentido, intercambiáveis. Apesar disso o termo “cotidianização” parece aproximar-se mais da intenção weberiana (NEVES, 2005).



Evangelização ligada à Igreja do Evangelho Quadrangular. Neste período houve uma diversificação institucional que promoveu várias mudanças no corpo de doutrinas das igrejas pentecostais e permitiu as inovações proselitistas (SOUZA, 1969; MARIANO, 2012).

Desta forma, o consenso nas classificações das igrejas pentecostais termina a partir da década de 1950. Agora diferem nas classificações e também naquilo que transmitem. O quadro abaixo apresenta nomenclatura das classificações e o cerne de suas doutrinas a partir da fragmentação:

<b>CEDI<sup>17</sup> Bittencourt (1991)</b>	<b>Mendonça (1989)</b>	<b>Brandão (1980)</b>
Pentecostalismo Clássico	Pentecostalismo Clássico <sup>18</sup>	Igrejas de Mediação
Pentecostalismo Autônomo	Cura Divina	Pequenas Seitas

Quadro 2: Fonte: Freston (1993).

Analisando as tipologias citadas acima, observa-se que as três versões da última linha da tabela não se referem à mesma coisa.

O CEDI cita grandes igrejas de alcance nacional. A ‘cura divina’ de Mendonça inclui uma entidade com trabalho em 17 países; nada mais distante do critério de Brandão para as pequenas seitas populares. Por outro lado, essas pequenas seitas não parecem ter a clientela flutuante que caracteriza a ‘cura divina’ (FRESTON, 1993, p. 39).

<sup>17</sup> Centro Ecumênico de Documentação e Informação – CEDI.

<sup>18</sup> Denominado de deuteropentecostalismo por Ricardo Mariano. Abrange uma doutrina que enfatiza o antiecumenismo, líderes fortes, uso de meios de comunicação de massa, estímulo à expressividade emocional, participação na política partidária e pregação da cura divina (MARIANO, 2012).

<sup>22</sup> Mariano discorda de Mendonça, sua refutação está fundada no argumento que a igreja Deus é Amor não tem membros flutuantes, seus membros, pelo contrário são estáveis, o que contribuiu para que em 1997 atingisse o número de 9 mil congregações e se estabelecesse em 113 países, além de ser uma das mais severas e exigentes no pagamento dos dízimos e das ofertas, ou seja na fidelidade, como é chamado no meio pentecostal (MARIANO, 2012).

Na classificação do CEDI as igrejas do pentecostalismo clássico, nasceram no movimento pentecostal da América do Norte, como, por exemplo, a Assembleia de Deus, Congregação Cristã, Igreja de Deus e Igreja Pentecostal. As duas últimas, muito pequenas em número, se contrapõem às do pentecostalismo autônomo, pois estas seriam frutos de dissidência das clássicas ou formadas de lideranças fortes. São classificadas como autônomas as igrejas Casa da Bênção, Deus é Amor, Evangelho Quadrangular, Maranata, Nova Vida, Brasil Para Cristo e Universal do Reino de Deus (BITTENCOURT FILHO, 1991)

As igrejas pentecostais compostas pela membresia flutuante e/ou descompromissada, são classificadas como agências de cura divina. Por exemplo, a igreja Deus é Amor. Tempos depois esta classificação trata a nomenclatura de “pentecostalismo de cura divina”, “neopentecostalismo”, e “pentecostalismo autônomo” como sinônimos. Posteriormente permanece com o termo neopentecostalismo (MENDONÇA, 1989).

Para a tipologia que se encontra na classificação de pequenas seitas e igrejas de mediação, sugere-se que se exclua as igrejas dominantes do protestantismo histórico e inclua-se aquelas correspondentes à religião popular (BRANDÃO, 1980). Todavia, está neste ponto a dificuldade de fazer o encaixe das denominações pentecostais, pois muitas vezes, “[...] não podem ser classificadas como pequenas seitas [...] ou igualmente igrejas de mediação [...]” (MARIANO, 2012, 27).

Assim, os tipos pentecostais se formam sob a égide das novas configurações religiosas que se originam de uma dinâmica possível nas religiões, que possibilitam uma experiência do homem com o sagrado. Este fenômeno consente em constantes mudanças no comportamento humano, que adequa, não raramente, aos ambientes sociais de seu tempo.

### 1.3.2 A igreja pentecostal da América ao Brasil

Antes de chegar ao Brasil, o pentecostalismo já havia se formado dentro de uma esfera religiosa de larga dinâmica e volatilidade nos Estados Unidos do século XIX. Até meados do século anterior o cenário religioso das colônias inglesas estabelecidas na América do Norte era relativamente estável. No entanto, movimentos religiosos de atuação naquele espaço consolidaram mudanças efetivas na religiosidade de suas comunidades.

Assim, por volta das décadas de 1730 e 1740 acontece o Primeiro Grande Despertamento Espiritual que promoveu uma renovação, ou seja, um reavivamento entre as igrejas protestantes que modificaria o pensamento do cristianismo. No Reino Unido e nas Colônias da América do Norte, as igrejas protestantes deste período, em especial o movimento pietista, o puritanismo e o metodismo<sup>19</sup>, promoveram uma extensa atividade religiosa. Estes movimentos atuaram sinergicamente produzindo mudanças nos anais da história (MATOS, 2006).

Como precursor deste Grande Despertar estava Jonathan Edwards<sup>20</sup> com a pregação do evangelho e da crença de uma América referenciada para a missão. Foi fundamental sua atuação na formação deste grande evento histórico no âmbito religioso cristão. Além de sua larga atuação de evangelização dos índios americanos, dirigia uma igreja em Northampton, em Massachusetts, e supervisionava o avivamento na década de 1730. Cria ele que “[...] o papel messiânico de seu país encontrava eco e sustentação em fontes seculares de interpretação da história. A crença na ‘ocidentalização’ da ordem cósmica a que Edwards se referia como o ‘amanhecer ocidental’ [...]” (FONSECA, 2007, p. 166).

Desta forma, o Primeiro Grande Despertamento estava caracterizado por um movimento mais emocional e menos dependente das estruturas e tradições antigas. Este pensamento serviu de trampolim para uma nova experiência do sagrado que abriu as portas para o Segundo Grande Despertamento. Este

---

<sup>19</sup> Movimentos com suas características estão detalhados no capítulo 2.

<sup>20</sup> Jonathan Edwards (1703-1758). Missionário calvinista e filósofo norte americano

despertar trazia características marcantes diante do envolvimento com as questões sociais e políticas dos evangélicos.

O Segundo Grande Despertamento surge, nos Estados Unidos, no início do século XIX. Potencializado pelo Primeiro Grande Despertamento, as igrejas protestantes agora experimentavam o reavivamento crítico, onde a iniciativa pessoal, a liberdade, a capacidade de decisão, estavam sintonizadas com a nova cultura americana em consolidação<sup>21</sup>. O Segundo Grande Despertamento estava caracterizado pelo ideal de renovação da salvação e reuniões de fé (MATOS, 2006).

É a partir das peculiaridades deste novo evangelho que surge, nos Estados Unidos da América, o pentecostalismo. O movimento pentecostal americano foi dividido e classificado de acordo com parâmetros históricos e estruturais, chamados de ondas, cujas características implicam em uma sequência que envolvem três divisões.

A primeira onda é a *pentecostal*, formada pelas mais antigas igrejas chamadas de clássicas, fundadas no início do século XIX. A segunda onda começa no final da década de 50 e forma o movimento de *renovação carismática*, que a princípio foi denominada de neopentecostal<sup>22</sup>, e abrange as igrejas carismáticas independentes e evangélicos que aceitam os dons do Espírito Santo em conformidade com o entendimento de dons para aquele tempo. A terceira onda, que teve seu início na década de 1980, é conhecida por *mainstream church renewal*, inclui os cristãos que praticam os dons deixados por Deus, inspirados pelo Espírito Santo, mas dão pouca importância para a glossolalia (MARIANO, 2012).

O termo Glossolalia<sup>23</sup> expressa um fenômeno de psiquiatria e de estudos da linguagem, em geral ligado a situações de fervor religioso, em que o indivíduo crê expressar-se em uma língua por ele desconhecida, e entende ser de origem divina. A glossolalia religiosa é o nome pelo qual algumas

---

<sup>21</sup> Charles Grandison Finney (1792-1875), foi um dos pregadores mais influentes deste período.

<sup>22</sup> Termo abandonado no final da década de 1970.

<sup>23</sup> Do grego γλῶσσα, "glóssa", língua; λαλώ, "laló", falar.

denominações pentecostais e correntes religiosas como a Renovação Carismática Católica denominam a capacidade de reproduzir o fenômeno conhecido por dom de línguas, descrito no segundo capítulo dos Atos dos Apóstolos (OLIVEIRA JUNIOR, 2000).

O quadro a seguir proporciona o entendimento da divisão do pentecostalismo na América, a partir de uma síntese dos acontecimentos com destaque para os períodos e características que envolvem as igrejas e/ou suas crenças:

ONDAS	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
<b>1ª ONDA:</b> PENTECOSTAL	Primeira década do século XIX.	As antigas denominações pentecostais clássicas.
<b>2ª ONDA:</b> MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA	Final da década de 1950 e início da década de 1960.	Igreja carismática independente e os cristãos que aceitam o dom do Espírito Santo. Neste movimento o falar em línguas não é o primeiro sinal do batismo Espírito Santo.
<b>3ª ONDA:</b> RENOVAÇÃO DA IGREJA DOMINANTE	Década de 1980	Evangélicos e cristãos que praticam os dons do Espírito Santo. Ocorre pouca ênfase para o dom de línguas e mais destaque para os sinais, milagres e poder.

Quadro 3: As três ondas do movimento pentecostal nos Estados Unidos da América (elaboração própria).

Portanto, foi nos EUA que surgiram grandes nomes capazes de transformar a cultura tradicional religiosa. Quando se fala em movimento pentecostal norte-americano, não se pode deixar de citar dois expoentes que são Charles Parham (1837-1920), conhecido como o pai do reavivamento pentecostal do século XX, e Willian Joseph Seymour (1870 – 1922), conhecido como o *Brother Seymour*, o profeta negro da *Azuza street*, o grande catalizador do movimento (COSTA, 2011).

A dinâmica do movimento pentecostal nos Estados Unidos da América é considerada uma grande façanha, pois atravessou os mundos anglo e hispânico em grandes escalas (MARTIN, 1990). Os estudiosos dos movimentos pentecostais renovados usam esta “[...] metáfora marinha para

classificar distintos movimentos de renovação de linha pentecostal [...]” (MARIANO, 2012, p. 28).

Portanto, sem diferir dos protestantes, também o pentecostalismo brasileiro é um movimento religioso importado da América do Norte. Sua origem está entrelaçada à chamada confissão positiva e ao evangelho da prosperidade que chegaram ao Brasil no início do século XX. Embora alguns autores<sup>24</sup>, considerem o pentecostalismo brasileiro dividido em apenas dois grandes grupos, sua melhor divisão está apresentada em três ondas com características próprias dos movimentos religiosos no Brasil:

A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) O contexto é fundamentalmente carioca (FREESTON, 1993, p. 66).

As duas igrejas no Brasil na década de 1910 pertinentes a primeira onda - o pentecostalismo clássico - são a igreja Congregação Cristã e a Assembleia de Deus. Estas denominações sentiram o impacto de suas diferenças na sociedade, pois inicialmente

[...] composta majoritariamente de pessoas pobres e de pouca escolaridade, discriminadas por protestantes históricos e perseguidos pela Igreja Católica, ambas caracterizavam-se por um ferrenho anticatolicismo, por enfatizar o dom de línguas, a crença na volta iminente de Cristo e na salvação paradisíaca e pelo comportamento de radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo exterior [...] (MARIANO, 2012, p. 29).

Este pentecostalismo clássico foi hegemônico no período quando surgem as igrejas Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. Estas denominações se formaram em São Paulo e em Belém respectivamente, e multiplicaram-se atingindo todo o território nacional. Mantiveram-se, inclusive, ativas e únicas no Brasil por volta de quarenta anos.

---

<sup>24</sup> Brandão (1980) e Mendonça (1989).

O corte histórico do pentecostalismo clássico com a segunda onda pentecostal no Brasil ocorre com o destaque para a inovação que a Igreja Quadrangular proporcionou no meio evangélico. Ao iniciar o trabalho da Cruzada Nacional de Evangelização<sup>25</sup>, cujas missões estavam vinculadas à Igreja do Evangelho Quadrangular, ou *Church of The Foursquare Gospel*, o Brasil recebe o “[...] evangelismo de massa centrado na mensagem da cura divina [...]” (MARIANO, 2012, p. 30). Portanto, foi o êxito de sua missão que provocou a fragmentação denominacional do pentecostalismo brasileiro.

A Igreja Quadrangular surge com Albert Benjamim Simpson<sup>26</sup> no Canadá no final do século XIX. O nome da Igreja Evangelho Quadrangular decorre de quatro atributos de Cristo na qual a igreja baseia sua mensagem: Cristo Salvador, Cristo Santificador (Batizado no Espírito Santo), Cristo Redentor e Cristo que voltará, estabelecendo assim o *four-fold gospel*, em português o evangelho de quatro vezes. Simpson foi o renomado pregador norte-americano da cura divina e líder da Aliança Cristã Missionária (*Christian and Missionary Alliance*) (BARRON, 1987).

Com relação às duas primeiras ondas pentecostais, mesmo levando em consideração o lapso temporal de quarenta anos que as separam, a teologia de ambas é diferenciada apenas na ênfase relacionada à atuação do Espírito Santo. Observa-se, portanto, que “[...] o núcleo doutrinário permanece inalterado em qualquer das ramificações pentecostais [...]” (SOUZA, 1969, p. 103). O núcleo aqui é a atuação do Espírito Santo, só diferindo na forma de atuação. As crenças das denominações pertencentes à primeira onda, no entanto, enfatizam o dom de línguas, enquanto para a segunda onda a ênfase está no dom de cura.

A terceira onda do pentecostalismo no Brasil surge a partir da fragmentação motivada pela atuação das igrejas na segunda onda. Assim, a partir da década

---

<sup>25</sup> Quando, em 1950, Harold Williams e Raymond Boatright, ex-atores de filmes de faroeste do cinema americano, iniciaram em São Paulo um evangelismo de massa de cura divina (MARIANO, 2012).

<sup>26</sup> Albert Benjamin Simpson (15 de dezembro de 1843 – 29 de outubro de 1919) (A.B. Simpson) foi um pregador evangélico canadense, teólogo, autor e fundador da Aliança Cristã e Missionária, uma denominação evangélica protestante com ênfase em missões de evangelismo global. Atribui-se erroneamente a Aim Semple McPerson a fundação da Igreja do Evangelho quadrangular (BARRON, 1987).

de 1950, tomando vulto a partir de 1970, a divisão do movimento pentecostal caracterizado por um evangelho novo, recebe o nome de igrejas neopentecostais, dentre as quais destacam-se as igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus (MARIANO, 2012). A terceira onda pode ser entendida como um período de transição entre o último período pentecostal e o início do movimento religioso neopentecostal<sup>27</sup>, contudo, estas mudanças de fenômeno religioso estão

[...] em constante transformação, por conta disso surgem 'novos atores religiosos' e 'novas maneiras de experimentar o sagrado'. As mudanças são inevitáveis e tendem a pressionar os grupos religiosos ditos 'tradicionais', tendo em vista que, por um lado, há um esforço para preservar as 'tradições', por outro, uma conscientização da necessidade de ressignificação frente ao 'outro' diferente. A dialógica entre o 'antigo' e o 'novo' é permeada por tensões que não raras vezes criam uma 'crise de identidade', forçando os produtores de conhecimento do grupo 'tradicional' a buscarem uma transição sem muitos sobressaltos. É o que está ocorrendo na Assembleia de Deus (AD), principal representante do movimento pentecostal. Essa instituição religiosa, ao comemorar seu primeiro centenário (1911-2011), sente-se 'desconfortável' com a influência dos 'novos pentecostais' (neopentecostais). Como resposta põe em curso várias ações identitárias com o intuito de (re) estabelecer as fronteiras do campo religioso pentecostal (GANDRA; WESTPHAL, 2013, p. 268).

Entretanto, pode ser encontrada a terminologia 'gerações' no lugar de 'ondas'. Assim ocorre também a classificação do pentecostalismo brasileiro em três gerações<sup>28</sup>. A primeira é a histórica que inclui a igreja Congregação Cristã e também a igreja Assembleia de Deus, fundadas em 1910 e 1911, respectivamente. A segunda geração é o movimento de cura divina que tem seu início pelos anos da década de 1950 e é marcada pelo surgimento das igrejas Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo e Deus é Amor. E a última, denomina de pentecostalismo autônomo, tem seu início na década de 1960 com o aparecimento da igreja Nova Vida que por sua vez dá origem à nova geração de igrejas (HORTAL, 1994).

O quadro a seguir traz uma síntese do movimento pentecostal no Brasil, destacando a divisão das ondas e das gerações, contrastando seus períodos e características:

---

<sup>27</sup> Abordado neste trabalho a partir da próxima seção.

<sup>28</sup> A terminologia 'gerações' foi desenvolvida por Jesus Hortal (Padre e Professor da PUC-RJ).



<b>ONDAS/GERAÇÕES</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>IGREJAS E/OU CARACTERÍSTICAS</b>
<b>1ª ONDA:</b> PENTECOSTALISMO CLÁSSICO	Década de 1910.	Chegada ao Brasil da Igreja Congregação Cristã (1910) e Assembleia de Deus (1911). Dom do Espírito Santo: Línguas estranhas
<b>1ª GERAÇÃO:</b> HISTÓRICA	Década de 1910.	Igreja Congregação Cristã e Assembleia de Deus.
<b>2ª ONDA:</b> CRUZADA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO	Final da década de 1950 e início da década de 1960.	Igreja do Evangelho Quadrangular (1951); Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). Atuação paulista. Ocorre a fragmentação pentecostal e um grande envolvimento com a sociedade. Dom do Espírito Santo: cura
<b>2ª GERAÇÃO:</b> MOVIMENTO DE CURA DIVINA	Início da década de 1950.	Igreja Quadrangular; Brasil para Cristo e Deus é Amor.
<b>3ª ONDA:</b> MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL	Começa no final dos anos de 1970.	Atuação carioca. Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus. Teologia da Prosperidade
<b>3ª GERAÇÃO:</b> PENTECOSTALISMO AUTÔNOMO	Início na década de 1960.	Igreja Nova Vida

Quadro 4: As três ondas/gerações do Movimento pentecostal no Brasil e seus períodos.

O movimento pentecostal brasileiro apresenta características distintas, variações e dinâmicas peculiares de práticas religiosas em cada período. Mas o comportamento dos adeptos do pentecostalismo do último período, ou da terceira onda, apresenta uma atmosfera de intensa manifestação pela busca do novo, de sinais, de poder e sobretudo de satisfação material, característica explícita do capitalismo. É assim que nasce no Brasil, a partir de 1970, o novo pentecostal.

### **1.3.3 A gênese e a expansão neopentecostal no Brasil**

O novo pentecostalismo brasileiro está interligado ao crescimento da população evangélica, cuja expressão numérica tem destaque para os

pentecostais. Os dados estatísticos oficiais no Brasil demonstram o lento declínio do crescimento numérico de fiéis do catolicismo a partir do século XVIII<sup>29</sup>. Todavia, nos dois últimos censos ocorridos, o censo de 2000 e o censo de 2010, os resultados informam que embora a religião católica seja ainda a denominação cristã com o maior número de adeptos, o Brasil apresenta um crescimento considerável de evangélicos.

É importante considerar que em 30 anos o percentual de evangélicos passa de 6,6% para 22,2%. No ano de 1980 o Brasil registrou o percentual de 6,6% de evangélicos e em 1991 registrou 9,0%. Em 2000, eles representavam 15,4% da população, ou seja, 26,2 milhões de pessoas. Em 2010, chegaram a 22,2%, representando 42,3 milhões de pessoas. Inclusive, os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Um aumento de aproximadamente 16 milhões de pessoas em um lapso temporal de dez anos. Já os católicos passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010<sup>30</sup>.

O Censo Demográfico de 2010 apresenta os resultados sobre a diversidade dos grupos religiosos no Brasil. A proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5%, evangélicos de missão e 21,8 %, evangélicos não determinados<sup>31</sup>.

A pesquisa indica também o aumento do total de espíritas, que em 2000 era de 1,3% e em 2010 3,8%. Para os adeptos da Umbanda e do Candomblé o percentual permaneceu em 0,3%. Houve um aumento de percentual para aqueles que se declararam sem religião, saltando de 7,3% em 2000 para 8% em 2010<sup>32</sup>.

Os gráficos seguintes representam uma síntese das religiões no Brasil, considerando a proporção de adeptos. Os gráficos foram formulados a partir de

---

<sup>29</sup> Primeiro Censo realizado em 1872 a proporção de católicos era de 99,7%. Em 1970, a proporção de católicos estava reduzida para 91,8% (IBGE. Acesso em 30 de set. 2015).

<sup>30</sup> Dados do IBGE. Acesso em 30 set. 2015.

<sup>31</sup> Dados do IBGE. Acesso em 30 set. 2015.

<sup>32</sup> Dados do IBGE. Acesso em 30 set. 2015.

dados dos Censos Demográficos realizados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos anos de 2.000 e 2.010<sup>33</sup>.

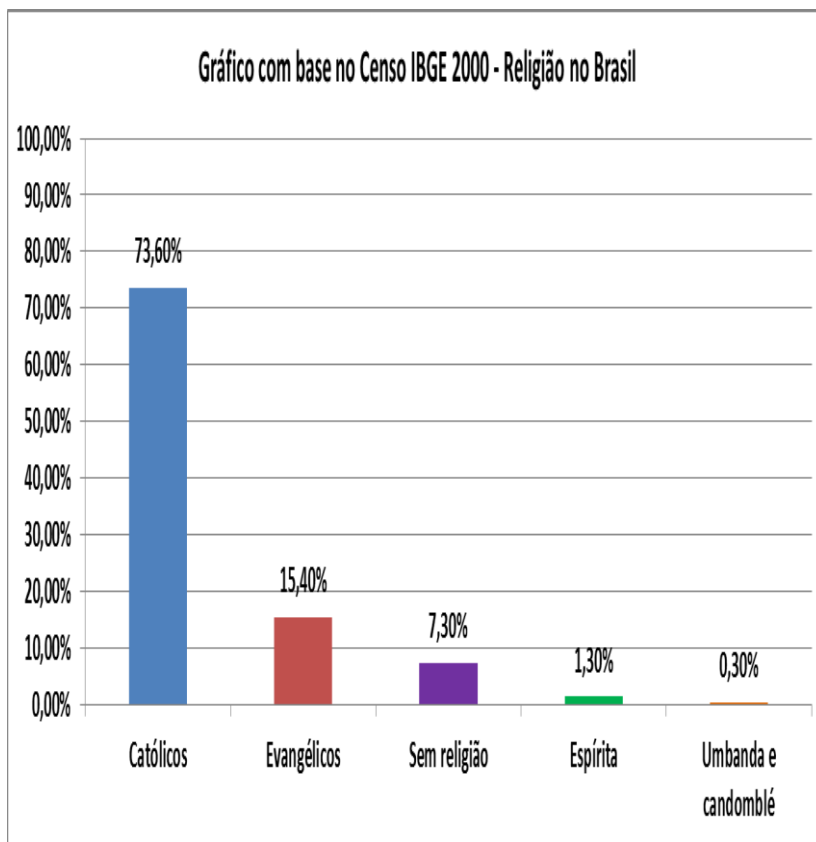


Gráfico 1: Elaboração própria

<sup>33</sup> Dados do IBGE. Acesso em 30 set. 2015.

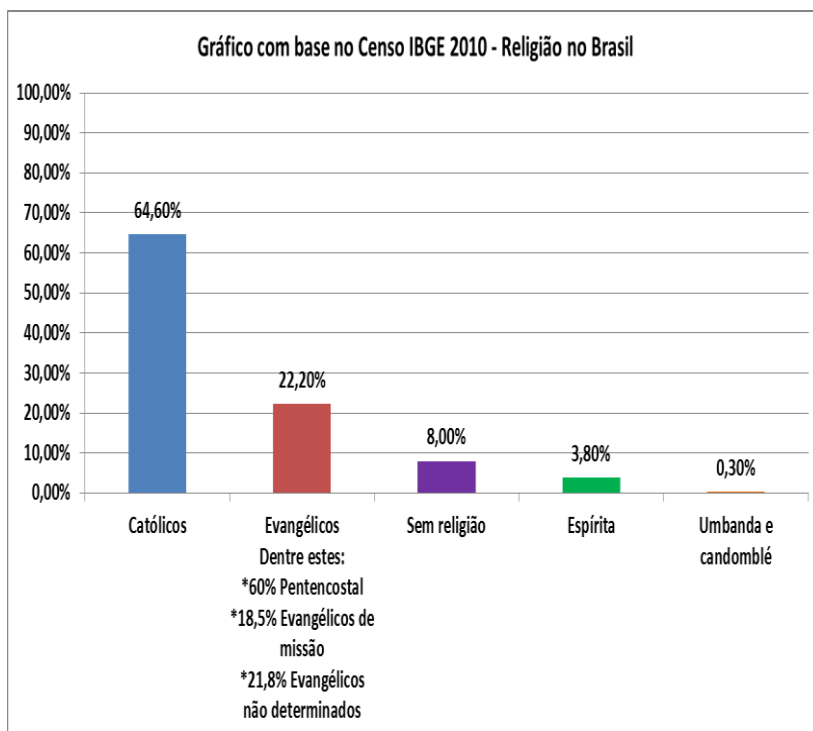


Gráfico 2: Elaboração própria

Logo, o movimento neopentecostal no Brasil, vigente a partir da década de 1970, apresenta-se como um movimento religioso de largo alcance social, formando sistematicamente novos adeptos. O fenômeno neopentecostal tem se apresentado crescente, enquanto soma-se a ele, anualmente grande número de membros. A inserção de novos fiéis a este paradigma religioso encontra na doutrina da teologia da prosperidade um ideal propulsor.

Para alguns estudiosos, em especial Jardimino (1993), o movimento neopentecostal é considerado uma seita e um supermercado da fé. Embora para outros, como Mariano (2012), é considerada uma seita em termos sociológicos, faz referência a grupos, ou denominações religiosas, fechadas com um corpo de doutrinas e princípios muito conservadores, de exigência acirrada, e sobretudo que fazem uso de um ascetismo rigoroso.

Todavia, nascida no Brasil como uma vertente do pentecostalismo, considerada a terceira onda do Movimento Pentecostal, a igreja neopentecostal traz em seu prefixo *neo* a melhor forma de designação, pois pode tanto tratar de sua formação recente, como também explicitar seu caráter inovador dentro do âmbito evangélico (MARIANO, 2004). Termo este que, para classificar as

novas igrejas pentecostais, já se encontra plenamente aceito dentre os pesquisadores brasileiros.

Apenas para esclarecer, o termo neopentecostal também não é brasileiro. Na década de 1970 os Estados Unidos da América chegaram a utilizá-lo para designar as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi nomeado de carismático. Todavia, este termo não é mais utilizado nas tipologias norte-americanas (MARIANO, 2012).

Vale ressaltar, ainda, que nem todas as igrejas surgidas no Brasil por volta da década de 1970 até 1990, podem ser consideradas neopentecostais, pois as igrejas neopentecostais têm “[...] consideráveis distinções de caráter doutrinário e comportamental [...]” (MARIANO, 2012, p.37). De forma que alguns movimentos religiosos que nascem nesta época, como as igrejas dissidentes das igrejas Assembleia de Deus, Deus é Amor e Congregação Cristã do Brasil não são consideradas neopentecostais. Estas igrejas trazem em seu cerne proximidades doutrinárias e comportamentais de suas matrizes (MARIANO, 2012).

Contudo, as igrejas neopentecostais brasileiras surgem a partir da igreja Nova Vida, na cidade do Rio de Janeiro. Robert McAlister (1981), missionário nascido no Canadá foi o fundador desta igreja. Dela se formaram várias igrejas como a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD (Rio, 1977), Internacional da Graça de Deus (Rio, 1980) e Cristo Vive (Rio, 1986). Estas três foram as que mais se destacaram em crescimento. Juntamente com a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Goiás, 1976), Comunidade da Graça (São Paulo, 1979), Renascer em Cristo (São Paulo, 1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (São Paulo, 1994), constituem-se, portanto, as principais igrejas neopentecostais nascidas neste período (MARIANO, 2012).

Assim, os maiores vultos das raízes do neopentecostalismo brasileiro eram membros da igreja Nova Vida. Dentre eles cita-se especificamente Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e também a igreja de maior expressão deste movimento, e Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido

como R. R. Soares<sup>34</sup>, que fundou a igreja Internacional da Graça de Deus. A Igreja Nova Vida, sobretudo, funcionou como um suporte para o nascimento e expansão de outras igrejas neopentecostais, porquanto, ela

[...] teve um momento de vanguardismo, mas ficou amarrada pelo personalismo e pelas ambições dinásticas. Sua maior contribuição foi ter sido um “estágio” para futuros líderes. Trabalho com homens um pouco mais cultos e entendidos do mundo do que os líderes da primeira e segunda onda, e sugeriu-lhes um modelo pentecostal mais culturalmente solto. Deu-lhes, também, uma formação indispensável para que se tornassem independentes: segundo um ex-pastor, “a primeira coisa que aprendi na Nova Vida foi como levantar uma boa oferta”. Em sintonia com isso, a mensagem deveria ser sempre positiva. Era o transplante do que havia de mais recente na religião americana, no estilo dos novos pregadores televisivos (FREESTON, 1993, p.96).

Neste parâmetro, as igrejas neopentecostais possuem características diversas daquelas que constituem as igrejas pentecostais. Enquanto nas igrejas pentecostais o ‘falar em línguas’ e o ‘dom de cura’ são sinais essenciais da presença do Espírito Santo, o neopentecostalismo está melhor caracterizado por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos (MARIANO, 2012).

Portanto, no plano teológico, as igrejas neopentecostais estão particularizadas na ênfase da prosperidade e na guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra. Também rejeitam usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo. Assim, este movimento

[...] suprimiu características sectárias tradicionais do pentecostalismo e rompeu com boa parte do ascetismo contra cultural tipificado no estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, volta e meia, estigmatizados. De modo que seus fiéis foram liberados para vestir roupas da moda, usar cosméticos e demais produtos de embelezamento, freqüentar praias, piscinas, cinemas, teatros, torcer para times de futebol, praticar esportes variados, assistir a televisão e vídeos, tocar e ouvir diferentes ritmos musicais [...] (MARIANO, 2004 p. 124).

No entanto, vários autores apresentam o movimento neopentecostal a partir de algumas características, que somadas representam bem sua estrutura e doutrinas. O neopentecostalismo pode então ser caracterizado por participar

---

<sup>34</sup> Cunhado de Edir Macedo e juntos fundaram a IURD.

ativamente da política partidária, bem como trabalha a função terapêutica a partir da cura divina, possui rituais de exorcismo com misticismo e enfatiza a prosperidade (BITTENCOURT FILHO, 1991).

Mas há três aspectos fundamentais característicos do movimento neopentecostal que expõe bem o cerne de suas doutrinas. Elencam-se “[...] a exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e de seu séquito de anjos decaídos; a pregação enfática da Teologia da Prosperidade e a liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade [...]” (MARIANO, 2012, p. 36).

Há ainda uma quarta característica de grande importância para a análise que diferencia os dois movimentos. É a estrutura empresarial das igrejas neopentecostais. Tal estrutura permite a atuação destas igrejas nos parâmetros e modelos de desenvolvimento e atividades empresariais, onde algumas delas são dotadas de fins lucrativos. Esta característica torna-se marcante para a ruptura tradicionais com o sectarismo e ascetismo pertencentes ao movimento pentecostal (ORO, 1992).

Desta forma, o movimento neopentecostal, inovador do pentecostalismo a partir das peculiaridades doutrinárias, permite afirmar que ele se constitui na “[...] primeira vertente pentecostal *de afirmação do mundo* [...]” (MARIANO, 2012, p. 36, grifo nosso), significando uma intensa mudança do pentecostalismo.

A afirmação do mundo que ocorrem nas igrejas neopentecostais está intrinsicamente relacionado com suas práticas comportamentais viabilizadas pelas suas doutrinas e crenças. O novo pentecostalismo se distingue do pentecostalismo enquanto seu *ethos* de inserção social abrangem atitudes constantes em serem “[...] menos sectária e ascética [...] mais liberal e tendente em investir em atividades extra-igreja (empresariais, políticas, culturais, assistenciais) [...]” (MARIANO, 2012, p. 37), comparadas ao seu tradicionalismo clássico.

Conclui-se, de tudo até agora exposto, que a igreja cristã passou por grandes transformações no decorrer da história. A ruptura com a hegemonia católica

culminada com a intrépida investida de Lutero, disseminou uma nova forma de vivenciar o cristianismo que atingiu todo o Ocidente, da Europa à América. O dinamismo religioso, contudo, possibilitou que o protestantismo inovasse com vários segmentos, dando origem ao movimento pentecostal.

Dentre as correntes do pentecostalismo surge o movimento neopentecostal brasileiro, cujas peculiaridades o faz inovador das práticas religiosas, agora, moderna e bem encaixada nas comunidades capitalistas de busca material, pragmática e de comportamento individualista. A teologia da prosperidade propagada pela liderança destes movimentos, vivenciada e perseguida pelos seus adeptos, não comporta o ascetismo, porquanto, ser próspero significa usufruir todo conforto e deleite do tempo presente.



## **2 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: O VELHO E O NOVO**

Este capítulo tem o objetivo de contrastar a teologia da prosperidade apresentada na obra weberiana *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (2007) com a teologia da prosperidade vivenciada pelos adeptos dos novos pentecostais a partir da década de 1970. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* se traduz nos resultados de uma pesquisa, de Max Weber, publicada em 1904 e 1905, sobre a influência do comportamento protestante dos seguidores de Calvino para a expansão do capitalismo, com foco na qualidade deste modelo econômico.

Assim, o propósito é encontrar a diferença do valor atribuído à teologia da prosperidade dos estudos weberianos sobre os protestantes calvinistas e dos adeptos do movimento neopentecostal. Divide-se o capítulo em duas partes: inicialmente faz-se um breve estudo da teologia da prosperidade de João Calvino a partir da obra de Weber acima referida e, em seguida, aborda-se a teologia da prosperidade do novo pentecostalismo e suas características. Ao final apresentar-se-á a síntese da diferença da teologia da prosperidade dos protestantes ascéticos com os praticantes da teologia da prosperidade neopentecostal investigados por Weber (2007).

### **2.1 A TESE WEBERIANA DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

Nesta seção a pesquisa aborda a tese weberiana contida em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (2007). A obra é apresentada para o melhor entendimento do espírito do capitalismo, bem como para melhor compreensão da concepção de prosperidade buscada pelos protestantes seguidores de Calvino. Apresenta-se, também, a perspectiva teológica de Calvino, o que Weber (2007) denominou de 'tipo ideal' da conduta religiosa que favoreceu o crescimento qualitativo do capitalismo.

Weber situa a Reforma Protestante como fato histórico relevante e aponta o protestantismo como religião que exige de seus fiéis uma disciplina muito rígida em todas as esferas de suas vidas. A disciplina condicionada a todo crente protestante era mais intensa do que àquela encontrada no catolicismo.

[...] A reforma não pode de modo algum ser considerada como uma recusa do controle da igreja. A igreja católica perdera já em grande parte o controle sobre a vida cotidiana: e o movimento em relação ao protestantismo implicava a aceitação de uma regulamentação de comportamento muito mais severa do que aquela que o catolicismo exigia. O protestantismo adapta uma atitude muito rígida em relação ao prazer e aos divertimentos – fenômeno particularmente denunciado no calvinismo. Podemos, portanto, tirar a conclusão que é a natureza específica das crenças protestantes que implica a relação entre o protestantismo e o racionalismo econômico (GIDDENS, 2005, p. 182).

Além de renegar os prazeres do mundo, os protestantes calvinistas engendravam todos os esforços no trabalho e no acúmulo de riquezas com o objetivo de serem prósperos. Acreditavam na salvação predestinada, cujo sinal estava estritamente condicionado com a prosperidade, por isso, o êxito material era condição *sine qua non* para que todo crente fosse enquadrado na perspectiva social (WEBER, 2007).

Assim, o espírito do capitalismo originado na investigação de Weber enfatizava e valorizava a poupança. Neste comportamento generalizado no cotidiano de todo crente encontrava-se um princípio moral que remetia a ideia de trabalho e de lucro à condição de salvação da doutrina calvinista. É neste ponto que o protestantismo ascético ocupava na vida do crente uma posição peculiar naquele tempo. Adotava-se, portanto, uma filosofia de vida que refreava os prazeres do mundo, cujo âmago estava no rigor e no controle dos gastos.

### **2.1.1 Calvino, Sua Doutrina e o Tipo Ideal Religioso Weberiano**

João Calvino<sup>35</sup> aprofundou e difundiu a doutrina da predestinação em seu livro intitulado: “As Institutas ou Tratado da Religião Cristã” (CALVINO, 1985).

Nesta obra ele desenvolveu sua teologia, dividindo-a em quatro livros<sup>36</sup>, expressando sua perspectiva teológica através da doutrina que expressa o

---

<sup>35</sup> Nascido em 10 de julho de 1509, na cidade de Noyon na França. Falece em 27 de maio de 1564 (GOMES, 2012).

<sup>36</sup> Livro I: O Conhecimento de Deus, o Criador: o duplo conhecimento de Deus, as Escrituras, a Trindade, a criação e a providência; Livro II: O Conhecimento de Deus, o Redentor: a queda e a corrupção humana, a Lei, o Antigo e o Novo Testamento, Cristo o Mediador – sua pessoa

conhecimento de Deus, a condição humana, o Deus que revela e a doutrina das escrituras.

Na perspectiva teológica do conhecimento de Deus a verdadeira sabedoria está consubstanciada em dois elementos que se sintetizam no conhecimento de Deus e no conhecimento de si mesmo. Deus não pode ser conhecido em sua essência, mas somente na medida que Ele se revela ao ser humano. A revelação divina na natureza exige que o homem corresponda com a piedade ou com a idolatria. Porquanto, a finalidade principal da piedade não é a salvação do indivíduo, mas a glória de Deus (CALVINO, 1985).

Dentro da perspectiva teológica de Calvino, a condição humana aborda o pecado como fato impeditivo da suficiência da revelação natural para o perfeito conhecimento de Deus e a revelação de Deus ao homem é um ato de misericórdia. Somente a misericórdia de Deus poderia justificar a encarnação, o legado das escrituras e a pregação. Por último, cita a doutrina das Escrituras em uma perspectiva teológica que abrange a revelação a partir da linguagem humana que é confirmada ao crente pelo testemunho do Espírito Santo (CALVINO, 1985).

Considerando a influência das ideias calvinistas sobre os protestantes da investigação weberiana, constata-se que a religião praticada por eles viabilizou uma ética peculiar que determinava o comportamento individual de cada protestante calvinista. Esta conduta ética estava balizada na ausência dos prazeres do mundo e na valorização do trabalho. A junção destas características impulsionou o crescimento qualitativo do capitalismo, sobretudo, articulado a partir de uma coesão social formando o tipo ideal religioso (WEBER, 2007).

Nos estudos weberianos, Calvino defende a ideia que Deus não existe para os homens, mas a existência dos homens foi dada para glorificar a Deus. Qualquer tentativa de se buscar a salvação seria uma tentativa desprovida de

---

(profeta, sacerdote, rei) e sua obra (expição); Livro III: A Maneira Como Recebemos a Graça de Cristo, Seus Benefícios e Efeitos: fé e regeneração, arrependimento, vida cristã, justificação, predestinação, ressurreição final; Livro IV: Os Meios Externos Pelos Quais Deus nos Convida Para a Sociedade de Cristo: a igreja, os sacramentos, o governo civil.

sentido. Todo ser humano já nasce predestinado ou à salvação ou à condenação eterna. Se condenado, lamentar o próprio destino seria como os animais se indignarem por não ter nascido gente (WEBER, 2007). Nesta perspectiva explica-se a *doutrina da predestinação* considerada

[...] como um dos aspectos mais enigmáticos e complexos da teologia cristã. Poucas doutrinas suscitam tanta polêmica ou provocam tanta consternação como a doutrina da predestinação. Geralmente, diz-se que Calvino fez desta doutrina o centro de seu sistema teológico. A partir da leitura das Institutas não podemos confirmar este julgamento. Calvino adotou uma abordagem bem restrita em relação a esta doutrina, dedicando somente quatro capítulos para explicá-la (livro III, capítulos 21-24) (MENDES, 2009, p. 66).

Contudo, a prosperidade perseguida pelos protestantes puritanos funcionava como uma marca para a identificação do crente que estivesse predestinado à salvação. Assim, ser próspero estava implicitamente relacionado ao trabalho que era sistematicamente exercido sob um processo ascético, resguardando-se, os puritanos, dos prazeres mundanos, que inevitavelmente os forçava a acumular riquezas (WEBER, 2007).

Neste aspecto, a questão do trabalho era a própria finalidade da vida, estava, portanto, acima de tudo e era considerado a atividade mais importante do ser humano. Apropriando-se das ideias do filósofo Baxter, a investigação weberiana se apropriou de muitas máximas sobre dinheiro e trabalho a fim de apoiar os fundamentos do desenvolvimento da pesquisa sobre o espírito do capitalismo. Como, por exemplo, as palavras do Apóstolo Paulo: “[...] ‘quem não trabalha não deve comer’, valem incondicionalmente para todos. A falta de vontade de trabalhar é sintoma da falta de graça” (WEBER, 2007, p. 124,125).

Ou ainda, ‘o crédito é dinheiro’ de Benjamin Franklin (WEBER, 2007). Assim, a teoria weberiana aponta os ensinamentos de Calvino como sendo responsável pela supervalorização do trabalho, ideia preconcebida pela interpretação bíblica e teológica como sendo uma vocação.

Desta forma, a ética religiosa protestante e sua atuação na modernidade ocorre pelo viés do valor atribuído ao trabalho profissional, como elemento constitutivo essencial para o desenvolvimento do capitalismo, cujo desenvolvimento das

atividades econômicas diferenciavam de acordo com a confissão religiosa (WEBER, 2007).

Porquanto, a investigação weberiana está baseada em pesquisas científicas referentes a Europa moderna no tocante à prosperidade dos protestantes, cujos dados estatísticos conduziram a problematizar “[...] o fato de que os homens de negócios e donos do capital, assim como os trabalhadores mais especializados e o pessoal mais habilitado técnica e comercialmente das modernas empresas, são predominantemente protestantes” (WEBER, 2007, p. 39). A investigação, portanto, muito deve às estatísticas religiosas do final do século XIX na cidade de Baden<sup>37</sup>, na Alemanha, onde Weber contextualizou as atividades dos segmentos religiosos (WEBER, 2007).

A partir desta questão Weber encontra e detalha o tipo ideal de conduta religiosa que se apresenta como um marco decisivo para o desenvolvimento do capitalismo, notadamente sua qualidade. Sua tese teve suporte na pesquisa que envolvia a observação do comportamento dos calvinistas, pietistas, metodistas e adeptos das seitas batistas, todos segmentos protestantes. Da observação da conduta destes segmentos do protestantismo, concluiu que o ascetismo intramundano adotado como estilo de vida favorecia o capitalismo.

Assim, o ‘ascetismo intramundano’ vivido por estes segmentos protestantes (calvinismo, pietismo, metodismo e as seitas batistas ) forma o tipo ideal de conduta religiosa que contribuiu para a expansão qualitativa do capitalismo, porquanto diz Weber (2007) que

[...] o ascetismo cristão, que de início se retirara do mundo para a solidão, já tinha reintegrado o mundo ao qual renunciara a partir do mosteiro e por meio da igreja. Mas, no geral, tinha deixado intacto o caráter naturalmente espontâneo da vida laica no mundo. Agora avançava para o mercado da vida, fechando atrás de si a porta do mosteiro; tentou penetrar justamente naquela rotina de vida diária, com sua metodicidade, para amoldá-la a uma vida laica, embora não para e nem deste mundo [...] (WEBER, 2007, p. 121).

---

<sup>37</sup> Atualmente Baden-Baden, situada no sul da Alemanha, na região administrativa de Karlsruhe, no estado de Land, tem aproximadamente 60.000 habitantes. Conhecida pela excelente arquitetura do século XIX e possui atrações naturais como águas e florestas.

Nesta citação está a síntese de sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, onde expressa que “[...] o ascetismo cristão, que de início se retirara do mundo para a solidão [...]” (WEBER, 2007, p. 121) encontra fundamento no cristianismo primitivo e principalmente nos tempos medievais. Nestes períodos a santificação era considerada eficaz e concreta quando o homem se separava da sociedade, para uma vida de solidão, a fim de não cair em tentação (SANT’ ANNA, 1999).

Em seguida, Weber coloca “[...] já tinha regrado o mundo ao qual renunciara a partir do mosteiro e por meio da igreja [...]” (WEBER, 2007, 121). Neste ponto, as comunidades monásticas medievais foram os centros de excelência da sistematização filosófica e das experimentações tecnológicas vitais de toda a sociedade. A igreja desde que se tornou a religião oficial do Império Romano, tornou-se por séculos a instituição culturalmente hegemônica do Ocidente (SANT’ ANNA, 1999).

Quando expõe a seguinte frase: “[...] mas, no geral, tinha deixado intacto o caráter naturalmente espontâneo da vida laica no mundo [...]” (WEBER, 2007, 121), tem a intenção de demonstrar que apesar de sua influência psicológica e sociológica na sociedade, objetivando o estabelecimento das normas e padrões gerais, o ascetismo cristão não interferia diretamente na vida diária das pessoas (SANT’ ANNA, 1999).

Contudo, “[...] agora avançava para o mercado da vida [...]” (WEBER, 2007, p. 121). O que Weber afirma nesta passagem, de forma categórica, e de grande importância para o entendimento de sua tese, é o fato do ascetismo cristão ter se colocado no âmago do mercado. Não só do mercado no sentido de lugar de troca de mercadorias. Mas, no mercado da vida, onde as pessoas também têm preço como as mercadorias (SANT’ ANNA, 1999).

Esta análise sociológica de Weber, situando o crente puritano dentro da lógica do trabalho, levou sua investigação ao encontro daquilo que ele denominou de ‘tipo ideal’ religioso para o reconhecimento da eleição à salvação. Toda sua pesquisa estava envolta na perspectiva de encontrar o motivo do desenvolvimento do capitalismo diferenciado como prática dos protestantes ascéticos seguidores de Calvino.

### **2.1.2 As Formas de Protestantismo Ascético**

A investigação weberiana acima descrita (que buscava a compreensão da expansão capitalista a partir da atividade laborativa dos protestantes), foi realizada a partir de estudo feito com os segmentos protestantes ascéticos: o calvinismo, o pietismo, o metodismo e as seitas dos batistas. Nos subitens seguintes destaca-se cada uma destas formas de protestantismo com suas principais características:

#### **a) Os Calvinistas**

O calvinismo foi a corrente protestante que ingressou na história e se desenvolveu no decorrer dos séculos XVI e XVII como uma marca de grandes conflitos políticos e culturais, em especial nos países mais desenvolvidos daquela época - Holanda, Inglaterra e França. No calvinismo “[...] naquele tempo, e em geral ainda hoje, a doutrina da predestinação era considerada seu dogma mais característico [...]” (WEBER, 2007, p. 83), cujos parâmetros doutrinários estabelece que Deus deseja que alguns homens sejam salvos e outros condenados<sup>38</sup>.

O dogma da predestinação está balizado na confissão de Westminster de 1647<sup>39</sup>. Weber se apropriou deste documento para analisar o significado histórico do dogma. Trouxe à sua pesquisa alguns itens considerados imprescindíveis para a compreensão do comportamento social do crente calvinista. Abordou dentro da confissão de Westminster a Livre Vontade, o Decreto Eterno de Deus, a Vocação Efetiva e a Providência.

Ao tratar da livre vontade a confissão de Westminster<sup>40</sup> expressa que o homem pela sua queda no estado de pecado, perdeu completamente toda habilidade

---

<sup>38</sup> Interpretação bíblica de João Calvino.

<sup>39</sup> Desde julho de 1643 até fevereiro de 1649, reuniu-se em uma das salas da Abadia de Westminster, na cidade de Londres, o Concílio conhecido na história pelo nome de Assembleia de Westminster. Este Concílio foi convocado pelo Parlamento Inglês, para preparar uma nova base de doutrina e forma de culto e governo eclesiástico que devia servir para a Igreja do Estado nos Três Reinos (Inglaterra, Escócia e País de Gales). Weber cita os principais pontos que fundamentaram a fé calvinista e deram base à doutrina da predestinação (WEBER, 2007).

<sup>40</sup> Capítulo IX da confissão de Westminster (Da Livre Vontade), n. 3 (WEBER, 2007).

de se preparar para a salvação. Assim, por Decreto de Deus<sup>41</sup> e por manifesta glória de Deus, ocorre que alguns homens são predestinados a viverem eternamente e outros estão predestinados à morte eterna. Por isso, ocorre a vocação efetiva<sup>42</sup>. A pessoa predestinada chega à vocação eficiente, uma vez que recebeu de Deus um novo coração, tornando-a capaz de praticar ações segundo a Sua vontade, pois o poder de Deus renova a vontade dos predestinados à vida e os conduz para aquilo que é bom. Ainda ao final, há a Providência<sup>43</sup> de Deus, que determina aos homens maus, sem fé e sem Deus, que sejam abandonados à sofrerem às tentações e tornem-se para este mundo corruptos e depravados.

Para a aderência ao calvinismo o adepto observava também, além destes elementos contidos na confissão de Westminster, especialmente para a finalidade da eleição, uma proposta objetiva onde resultava em reconhecer que “[...] os cristãos eleitos estão no mundo apenas para aumentar a glória de Deus, obedecendo a seus mandamentos com o melhor de suas forças [...]” (WEBER, 2007, p. 90). Essa força-tarefa em favor *in majorem gloriam*, não poderia resumir em inatividade ou contemplação sem produtividade. Cria-se, neste âmbito, que Deus havia designado ao homem uma atribuição social, cujo caráter estava

[...] partilhado pelo trabalho dentro da vocação, que propicia a vida mundana dentro da comunidade. Mesmo em Lutero encontramos o trabalho especializado no âmbito da vocação justificado em termos de amor fraternal. O que, porém, para ele permaneceu incerto, uma pura sugestão intelectual, tornou-se para os calvinistas um elemento característico de seu sistema ético [...] (WEBER, 2007).

Todavia, o estudo que Weber fez sobre o calvinismo enfatizou a doutrina da predestinação e como seus adeptos acreditavam alcançar a *certitudo salutis*<sup>44</sup>. Weber, então, concluiu que os calvinistas identificavam a verdadeira fé a partir de “[...] um tipo de conduta cristã que se prestasse a aumentar a glória de Deus [...]” (WEBER, 2007, p. 94). Porquanto, somente os eleitos que tivessem a *fides efficax*<sup>45</sup>, por ter passado pela regeneração e santificação, poderiam aumentar

---

<sup>41</sup> Capítulo III da confissão de Westminster (Do Decreto Eterno de Deus), n. 3 (WEBER, 2007).

<sup>42</sup> Capítulo X da confissão de Westminster (Da Vocação Efetiva), n. 1 (WEBER, 2007).

<sup>43</sup> Capítulo V da confissão de Westminster (Da Providência), n. 6 (WEBER, 2007).

<sup>44</sup> A certeza da salvação.

<sup>45</sup> A prova da fé pelo viés de resultados objetivos (fé eficaz).



a glória de Deus, não com suas obras aparentes, mas com suas obras reais. Acreditava o eleito que era desejado e facilitado por Deus para que “[...] obtivesse o bem maior pelo qual se empenha essa religião: a certeza da salvação [...]” (WEBER, 2007, p. 94).

Assim, o calvinismo desempenha o papel social através de sua doutrina de glorificar a Deus. No trâmite desta função, todo cristão pelas labutas diárias, tem por dever atingir a certeza da própria dedicação e justificação. É, portanto, através da profissão que o cristão calvinista vai obter a certeza da predestinação, pois a profissão tem um valor explícito para a conduta daquele que cria ser predestinado, a certeza da graça. Conclui-se através da perspectiva weberiana que a fé eficaz é um privilégio somente do eleito. E só pelas suas obras verdadeiras é que Deus pode ser glorificado.

## **b) Os Pietistas**

É também a doutrina da predestinação a gênese do movimento ascético do pietismo. Este movimento que permaneceu interno a igreja reformada dificulta sua distinção entre os calvinistas pietistas e não pietistas. O critério para o reconhecimento do eleito foi fundamental para o desenvolvimento do pietismo.

Desta forma, foi a partir de um movimento de piedade que aconteceu a intensificação do ascetismo para a prática da piedade. Não era o saber teológico, nesta doutrina, que poderia conduzir a eleição dos salvos. Seus adeptos, reuniam-se em pequenos conventos separados do mundo, pois duvidava da igreja dos teólogos. O objetivo do pietismo era tornar “[...] a invisível igreja dos eleitos visível sobre a terra [...]” (WEBER, 2007, p. 105). A investigação weberiana demonstrou que o pietismo buscava separar o eleito do mundo para ter uma sociedade de santos, que verdadeiramente convertidos, por intermédio de intenso ascetismo, manteria comunhão com Deus e com os santos (WEBER, 2007).

A salvação no movimento ascético pietista estava garantida nas atividades seculares. Situação que na prática resultou em um controle ascético mais exacerbado da vocação impulsionando o surgimento da ética religiosa. A

conduta cristã começa a passar por um controle e supervisão, resultando em sua sistematização.

Os dois pontos essenciais que definem o pietismo são a santificação e a perfeição. Para chegar à perfeição, de acordo com a Providência de Deus, o cristão teria que passar pelo processo da santificação. Todavia, esse processo recebia a interferência divina da bênção na vocação, que também era um sinal da predestinação, porquanto, se o trabalho do cristão prosperasse, já era um sinal de ser ele predestinado (WEBER, 2007).

Não há na essência, diferenças entre o calvinismo e o pietismo. Ambos, caracterizados pela crença na predestinação, via no trabalho a possibilidade de estar caracterizada sua eleição. O sucesso da sua vocação, implicava em um conforto social aparente, porquanto, era uma peculiaridade que o eleito tivesse o reconhecimento da prosperidade.

### **c) Os Metodistas**

John Wesley<sup>46</sup> foi o mais forte representante do movimento metodista. Ele considerava que a santificação era um processo onde através da graça divina, o remido teria oportunidade de passar por uma transformação espiritual ainda nesta vida. Todavia, a busca pela perfeição continuava a ser imprescindível para o cristão, porquanto a perfeição é capaz de levar à salvação.

Neste ponto, a pesquisa weberiana demonstra que à semelhança do pietismo, o metodismo também estava circunstanciado pela incerteza da salvação, o que levava seus adeptos constantemente à prática das boas obras. Eram as obras condição da graça e reveladoras de um verdadeiro crente, que poderia estar constantemente passando pelo processo da regeneração (WEBER, 2007).

Assim, a religião metodista<sup>47</sup> anglo-americano combinava a emoção ascética, indiferente às bases dogmáticas do ascetismo religioso do calvinismo. Nota-se

---

<sup>46</sup> Nascido em Epworth na Inglaterra em 17 de junho de 1703 e falecido em Londres, em 2 de março de 1791. Foi um clérigo anglicano e teólogo cristão britânico, líder precursor do movimento metodista e, ao lado de William Booth, um dos dois maiores avivacionistas da Grã-Bretanha.

<sup>47</sup> Weber não aprofundou os estudos sobre o metodismo em face de não haver novidade sobre a vocação (WEBER, 2007).

que “[...] o nome em si mostra o que impressionava os contemporâneos como característica de seus seguidores: a natureza sistemática e metódica da conduta com o propósito de obter a *certitudo salutis*<sup>48</sup> [...]” (WEBER, 2007, p. 111). Esta era, inclusive, sua principal doutrina.

Embora a predestinação para a salvação não fosse sua principal doutrina, também, no metodismo, a finalidade da conduta ética do crente se torna a mesma do calvinismo. A verdadeira conversão necessitava ser demonstrada através da vocação que revelada nas obras sistemáticas e metódicas constituíam a certeza da salvação.

#### **d) As Seitas Batistas**

Tendo por principal doutrina o batismo de adultos conscientes da fé, as seitas batistas<sup>49</sup> estão divididas entre os menonitas, batistas e quacres. A essência deste movimento está em dar novo sentido à justificação pela fé. Enquanto no velho dogma ortodoxo do protestantismo a justificação resulta no pensamento do trabalho a serviço de Cristo, para as seitas batistas a fé

[...] consistia mais na tomada de posse espiritual do Seu dom de salvação. Mas isso ocorria mediante a revelação individual, pelo trabalho do Espírito Divino sobre o indivíduo e apenas desse modo. Era oferecido para todo o mundo, e bastaria esperar pelo espírito, sem resistir à sua vinda com um apego pecaminoso ao mundo [...] (WEBER, 2007, p. 115).

A crença abarcava uma forte convicção sobre a vida do crente, especialmente, em uma firme iniciativa que demonstrava que seus adeptos não deveriam viver para si nos prazeres do mundo, antes, deveriam viver para Deus. Era assim a completa rejeição à deificação da carne.

Os batistas deveriam adotar uma postura de sincero repúdio ao mundo e de seus interesses, além de incondicional submissão a Deus. Esta ética estava para eles, através de sua consciência no dever cumprido, como um sintoma da

---

<sup>48</sup> A certeza da salvação.

<sup>49</sup> Weber denominou de seitas estes movimentos religiosos independentes do século XVI e XVII derivados do calvinismo diretamente ou adotando sua forma de pensamento religioso (WEBER, 2007).

justificação, onde “[...] as boas obras, nesse sentido eram causa *sine qua non* [...]” (WEBER, 2007, p. 117) para a salvação.

Nesta perspectiva o dom de salvação era uma revelação subjetiva, onde somente através da ação do Espírito Santo sobre o indivíduo ela poderia acontecer.

### **2.1.3 O Ascetismo Intramundano e o Espírito do Capitalismo em Weber**

É assim que as investigações weberianas constantes em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” demonstram que o desenrolar da cultura moderna recebeu uma influência do *ethos* racional da conduta existente nos conceitos protestantes em favor do capitalismo. Tais concepções acentuadas pelo ascetismo do mundo, deveria desencadear resultados objetivos, a *fides efficax*, na plenitude da atividade profissional que promoveria a *certitudo salutis*.

Restou então caracterizado que a qualidade do capitalismo impulsionado pelo ascetismo intramundano só poderia ser encontrada a partir dos seguimentos protestantes de adoção puritana, e não em outras religiões. Contudo, para o catolicismo a recompensa está na vida após a morte e para as religiões orientais prevalece a lei do *karma*, logo o ascetismo é extramundano. Na confissão luterana, a ação humana é dispensada como processo de salvação, porquanto a justificação pela fé sugere uma ausência de estímulo para o autocontrole, exemplificando uma conduta com pouca ação ascética. É justamente esta conduta de pouca atuação ascética dos protestantes luteranos que os distinguem dos protestantes puritanos (WEBER, 2007).

Logo, os puritanos se consideravam eleitos e precisavam viver a santificação da vida cotidiana de forma ética, intelectual e profissional. Foi por intermédio do ascetismo intramundano praticado pelos puritanos, com elevado grau de racionalização que se engendrou o espírito do capitalismo. Este espírito produziu empresários e trabalhadores ideais para a consolidação de uma nova ordem social, que integrou, como nenhuma outra, um número excepcional de pessoas sintonizadas entre si para canalizar esforços produtivos na economia conforme orientação política.

A tese weberiana então interligou a ênfase do calvinismo com o espírito do capitalismo. A doutrina calvinista expressava que as 'boas obras' somadas à certeza da salvação pelo viés do sucesso no trabalho resultava no acúmulo da riqueza. Respectivamente, no capitalismo o ascetismo racional somado ao capital excedente resultou em sua expansão.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO DO NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Esta seção tem como objetivo apresentar como o novo espírito do capitalismo se desenvolveu nas sociedades modernas, em especial nas sociedades ocidentais. Expõe as mudanças que ocorreram entre o velho e o novo espírito do capitalismo, isto é, entre a teologia da prosperidade existente nas sociedades protestantes de segmento puritano e as sociedades modernas protestantes de segmento neopentecostal.

A investigação weberiana, acima apresentada, demonstrou que o espírito do capitalismo existente entre os protestantes de segmentos calvinista, pietista, metodista e das seitas batistas fora construído a partir da busca pela prosperidade. Contudo, a prosperidade almejada por eles estava diretamente ligada com a identidade da eleição para a salvação. O eleito de Deus para a salvação revestia-se de uma conduta ética que abrangia toda sua vivência.

O *ethos* de sua vida abarcava uma atitude para o exercício do trabalho que concomitantemente à ação religiosa de um ascetismo do mundo, proporcionava um acréscimo de capital. Estas condições comportamentais dos protestantes ascéticos viabilizou a valorização da poupança e a expansão do capitalismo, ressaltando que se tratava de uma expansão “[...] apenas de um ‘espírito’ capitalista da Europa Ocidental e da América do Norte [...]” (OLIVEIRA; MEIRA, 2013, p. 143).

No capitalismo apresentado na obra de Weber (2007), os homens não eram meros especuladores temerários e sem escrúpulos, aventureiros econômicos, eram, na verdade, homens educados na dura escola da vida, mas ao mesmo tempo audazes e muito ponderados, também sóbrios e constantes. Estes

capitalistas eram, sobretudo, sagazes e completamente dedicados à causa, pessoas com visões e princípios rigorosamente burgueses (WEBER, 2007).

Logo, a ênfase weberiana pertinente a gênese do espírito do capitalismo toma as considerações da passagem das aventuras econômicas para a conduta racional da vida econômica. Este novo parâmetro da economia com a racionalidade econômica está articulado com o modo de pensar protestante (WEBER, 2007). Assim,

[...] levantar a ideia de que a ética protestante possa ser encarada como um componente causal significativo para o desenvolvimento do capitalismo moderno (entendido como orientação da ação econômica) implica sustentar que, na hipótese da sua ausência, o capitalismo não existiria da forma como o conhecemos [...] (COHN, 2003, p. 24).

Mas os novos caminhos trilhados pelo espírito do capitalismo acompanham modificações profundas das condições de vida e de trabalho, assim como nas expectativas dos trabalhadores, para si ou para seus filhos. Os trabalhadores são pessoas que se dedicam ao trabalho num processo de acumulação de capital, mas não são beneficiários privilegiados. Nos dias atuais, as garantias conferidas pelos diplomas superiores estão cada vez mais em baixa, as aposentadorias encontram-se encurraladas e não existe mais carreiras assegurada (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009).

É relevante analisar as mudanças ideológicas que acompanharam as recentes transformações do capitalismo. No final dos anos 60 e início dos anos 70 o capitalismo sentiu a redução do crescimento e da rentabilidade econômicas, onde pôde-se observar que a crítica estava no auge, fato que pode ser exemplificado por manifestações e insatisfações de grupos de vários segmentos sociais espalhados pelo mundo.

Ocorria, na década de 1960, uma convulsão em massa no mundo. Havia grandes manifestações nos Estados Unidos da América contra a discriminação racial e a guerra do Vietnã. Em Praga havia intensa luta pela democracia e no Brasil acontecia o Golpe Militar. Normalmente estas manifestações envolviam movimentos estudantis, que de forma geral “[...] foram interpretados como expressão de uma ‘rebelião mundial’, pela sua extensão, pela aproximação dos

ideais, pelas práticas políticas semelhantes e pela participação em massa de jovens [...]” (CARDOSO, 2005, p. 95).

O fato mais emblemático da década foi o conhecido maio de 1968 na França. Uma greve geral que se estabeleceu e rapidamente adquiriu significado e proporções revolucionárias. Todavia, foi desencorajada pelo Partido Comunista Francês, de orientação Stalinista, e finalmente suprimida pelo governo, que acusou os Comunistas de tramarem contra a República. Alguns filósofos e historiadores afirmaram que essa rebelião foi o acontecimento revolucionário mais importante do século XX (THIOLLENT, 1998).

Mas, o alvorecer do capitalismo surgiria logo nos meados da década de 1970. A crítica, simbolizada pelas grandes manifestações, sumiu repentinamente deixando espaço livre para o capitalismo reorganizado. A revolução tecnológica impulsionou a estabilidade do capitalismo, que interage com a

[...] economia global e a geopolítica mundial, concretizando um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida [...] o grande progresso tecnológico que se deu nos anos 70 pode, de certa forma, ser relacionado à cultura da liberdade, inovação individual e iniciativa empreendedora [...] (CASTELLS, 1999, p. 43).

Assim, no final do século XX e início do século XXI, a investida mundial em todos os setores para obtenção do lucro tem encontrado espaço para investigações. Nesse aspecto “o novo espírito do capitalismo” se ocupa em demonstrar como ocorre, na atualidade, a reunião dos atores pelo sistema: os homens de negócios que fazem conexão com redes empresarias de todo o mundo com objetivo de produzir o lucro; ou ainda, as ideologias marcantes dos contextos sociais, as produções culturais contemporâneas e as “[...] crenças que, em determinado momento, têm importante poder de persuasão [...]” (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 53).

As grandes transformações ideológicas adentraram também nas concepções religiosas do mundo ocidental. O espaço que se abre para as novas configurações de correntes religiosas, encontra, não raramente, na tecnologia da informação, característica inovadora do capitalismo, uma mola propulsora para seu crescimento. Várias denominações da religião cristã despontam a partir da inovação tecnológica, e não diferindo de outros seguimentos

econômicos, tem no lucro seu objetivo, e no campo religioso, na prosperidade sua teologia.

O velho espírito do capitalismo entendido a partir da investigação weberiana, estava condicionado à uma conduta ética religiosa, de caráter ascético e de valorização do trabalho, encontrada na vida dos protestantes calvinistas. De outro modo, o novo espírito do capitalismo, cuja gênese está bem representada a partir das inovações tecnológicas do final do século XX, impõe ao mundo ocidental seu caráter global.

Assim, dispensa a responsabilidade social dos perseguidores do lucro, condiciona o trabalho e o trabalhador em posição de fragilidade e encerra o ser humano na vulnerabilidade das questões emocionais e psicológicas. A ascensão do novo espírito do capitalismo com seus novos valores, bem representados no materialismo, no consumismo, no individualismo e no pragmatismo, anula os padrões de referência social ante a ausência de princípios éticos.

### **2.2.1 A Origem e Expansão da Nova Teologia da Prosperidade**

Doutrina da religião cristã, a teologia da prosperidade expressa o pensamento de que Deus almeja que todo cristão seja abençoado financeiramente. O evangelho da prosperidade defende que a fé e as doações para os ministérios cristãos proporcionarão ao fiel um acréscimo em sua vida material, ou seja, quanto mais doar pela fé, mais será abençoado.

A Teologia da Prosperidade tal qual é conhecida no Brasil se traduz pelo que os americanos chamam de *Health and Wealth Gospel* (Saúde e Riqueza do Evangelho) *Faith Movement* (Movimento de Fé), *Faith Prosperity Doctrines* (Doutrinas de Fé e Prosperidade), *Positive Confession* (Confissão Positiva), além de outros nomes (MARIANO, 2012).

O vocábulo 'Confissão Positiva' sugere literalmente que o fiel detém o poder, prometido nas Escrituras Sagradas e garantido pelo sacrifício vicário de Jesus,



de fazer acontecer o que determinarem com as palavras, e, em voz alta, exercendo influência para o bem ou para o mal (MARIANO, 2012).

É, na verdade, um conjunto de crenças e afirmações, enfatizando a cura, apego às coisas materiais e poder da fé, que tiveram seu berço nos Estados Unidos, nasceu na década de 1940 e apenas se desenvolveu fortemente na década de 1970. Neste ambiente encontrou aceitação nas denominações evangélicas carismáticas dos Estados Unidos, onde foi se propagando e crescendo em proporções consideráveis e passaram a ser observadas e seguidas por indivíduos das mais variadas igrejas pentecostais e outras correntes cristãs. O indivíduo crente em Jesus deve buscar resultados de prosperidade material. Estes resultados significam tomar posse das bênçãos divinas, adquirir fortuna, tornar-se rico, obter o favor de Deus para a sua vida material ou simplesmente progredir (CAMPOS, 2005).

O primeiro a propagar esta mensagem foi o norte-americano Essek. W. Kenyon e o maior divulgador foi Kenneth Hagin. Os ensinamentos de Hagin influenciaram um grande número de pregadores norte-americanos; dentre eles Kenneth Copeland, Benny Hinn, Frederick Price, John Avanzini, Robert Tilton, Marilyn Hickey, Charles Capps, Hobart Freeman, Jerry Savelle e Paul (David) Yonggi Cho (ROMEIRO, 1993).

Hagin foi um forte líder e desenvolveu um papel de grande importância para a disseminação da Teologia da Prosperidade na América e em outros países. Natural do Texas, nasceu em 1917, missionário advindo da igreja Batista, acreditava na cura divina e teve a ideia de estreitar relações com os pentecostais (CAMPOS, 2005). Foi batizado com o Espírito Santo no ano de 1937 e neste mesmo período

[...] foi licenciado pastor na Assembleia de Deus, na qual permaneceu até 1949, quando se tornou evangelista itinerante. Após a segunda Guerra Mundial participou das campanhas de cura divina nos EUA. Em 1962, fundou seu próprio ministério, caracterizado por tranSES, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, dos quais fez derivar sua autoridade espiritual [...] Hagin inspirou-se em Essek William Kenyon (1867-1948) e chegou mesmo a plagiar vários escritos dele (MARIANO 2012, p. 151).

Na década de 50, Hagin alega ter conversado com Jesus Cristo pessoalmente cerca de oito vezes, algumas vezes no céu, outras no inferno. No ano de 1974

fundou, juntamente com seu filho Ken Jr., em Oklahoma, o *Rhema Bible Training Center*, um laboratório de preparação do discipulado e de novos líderes para esta nova linha teológica.

Percorreu um caminho no desenvolvimento da teologia da prosperidade, onde tomou como inspiração Essek Willian Kenyon (1867-1948), que era escritor, pregador da igreja Batista, Metodista, Pentecostal e itinerante sem vínculo denominacional, também era renomado locutor de rádio, de grande influência na década de 1930 e início dos anos 40 (MARIANO, 2012).

Kenyon era seguidor da confissão positiva<sup>50</sup>, passou a estudar e adotar os ensinamentos das 'seitas metafísicas' advindas do 'Novo Pensamento', projetada a princípio por Phineas Quimby, que era voltado para os ensinamentos espíritas, do ocultismo, hipnose e também parapsicologia, onde foi influenciado para produzir sua filosofia. Nunca escreveu ou sequer pregou sobre prosperidade. Hagin absorveu apenas os ensinamentos sobre cura e Confissão Positiva.

Entre os anos 1950 e 1960, a mensagem pregada seguia a linha de raciocínio de Hagin. Assim, a demanda financeira das TVs e das rádios da época, que transmitiam os programas preparados pelos líderes destes segmentos religiosos, tiveram que integrar e até mesmo moldar seu conteúdo.

Foi o televangelista Oral Roberts quem criou a noção de 'vida abundante' e deu início à pregação da doutrina da prosperidade, prometendo retorno financeiro sete vezes maior do que o valor ofertado. Roberts passou a dar maior ênfase a tal mensagem a partir de 1954, quando ao ingressar na TV, suas despesas aumentaram consideravelmente [...] nos anos 70, essa doutrina ganharia maior projeção por meio do ministério de Kenneth e Glória Copeland, que a radicalizaram prometendo retorno centuplicado dos dízimos e ofertas. (MARIANO, 2012, p.152).

Assim, o televangelismo em desenvolvimento nos Estados Unidos foi um dos responsáveis pela origem da Teologia da Prosperidade. Havia uma certa disputa entre os evangelistas. O tempo na TV tornou-se escasso e caro. O

---

<sup>50</sup> Paulo Romeiro (1993, p.13) afirma que Confissão positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão "confissão positiva" pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão "confissão positiva" se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão.

custo dos programas subiu mais que a audiência. Sentiram-se pressionados pelas altas despesas e baixas receitas por causa de seus projetos evangelísticos arrojados. Foram se tornando cada vez mais ambiciosos, e assim criando métodos alternativos para levantar mais fundos. Valendo-se da teologia e da homilética realizavam seus apelos financeiros (MARIANO, 2012).

Esta credibilidade na palavra motivou também uma crescente publicação de literaturas. Na década de 1980 foi escrito o best-seller evangélico “*Há poder em suas palavras*”, do escritor americano Don Gossett<sup>51</sup>. Nesta obra o autor mostra a maneira que as palavras faladas se tornam condutoras de energia espiritual. O autor enfatiza que a energia produzida pela palavra proporcionará vida, amor, alegria, felicidade, sucesso e prosperidade (GOSSETT, 1981).

Assim, o ensino do poder na palavra está fundado no crédito concedido a Deus pelo uso da palavra - Deus criou o mundo com sua palavra, logo, a palavra tem poder. Entretanto, a palavra dentro da Teologia da Prosperidade segue o seguinte raciocínio: o fiel pode modificar as realidades através da palavra dita, falada, proferida desde que seja através da fé (WILSON, 1970, tradução nossa).

O *New Thought*, Novo Pensamento, por sua vez estabelece o pensamento no lugar da palavra, pois “[...] os homens criavam a riqueza, a saúde e a felicidade mediante a prática de uma higiene mental. Mediante o pensamento, os homens manipulariam suas próprias circunstâncias e o mundo” (WILSON, 1970, p.157, tradução nossa). Esta crença tem várias semelhanças com os ensinamentos do esoterismo e as literaturas de autoajuda que invadiu os Estados Unidos, a Europa e até mesmo o Brasil nas últimas décadas.

Existe, portanto, uma gama abundante de coincidências entre a Teologia da Prosperidade e o esoterismo como pode ser visto na obra ‘*Alegria e triunfo*’, de Lourenço Prado (1978), que dirigiu o Centro Esotérico da Comunhão e Pensamento. “É impressionante as similitudes de doutrinas da Teologia da

---

<sup>51</sup> Don Gossett é pregador, professor, autor, radiodifusor, missionário evangelista americano.

Prosperidade com as deste autor paulista, baseado em trabalhos de esotéricos norte-americanos” (MARIANO, 2012, p.153).

Desta forma, no Brasil, a Teologia da Prosperidade tem um marco inicial na década de 1970. A partir desta época adentrou em muitas igrejas e ministérios paraeclesiais, conhecidos como ‘movimentos neopentecostais’. Incluem-se aqui as Igrejas Internacional da Graça de Deus, Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Nova Vida, Igreja Bíblica da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Verbo da Vida, Nacional do Senhor Jesus Cristo, Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADHONEP)<sup>52</sup>, Comitê Cristão de Homens de Negócio (CCHN), Missão Shekinah (MARIANO, 2012).

O evangelho da prosperidade foi absorvido de forma diversa por cada uma destas denominações, “[...] ora enfatizando determinados aspectos, ora deixando outros de lado [...]” (MARIANO, 2012, p. 157). Mas, tudo em conformidade com os interesses que lhes convinham ou por desconhecimento ou desinteresse da aplicabilidade da nova doutrina. Em quaisquer das configurações possíveis de aplicabilidade do novo evangelho, observa-se que se alastrou consideravelmente por todo o Brasil.

De forma genérica, a atuação da Teologia da Prosperidade no Brasil se apresenta com alguns propósitos comuns, como por exemplo a afirmativa de que “[...] o plano de Deus para o homem é torná-lo feliz, abençoá-lo, saudável e próspero em tudo” (SOARES, 1985, p. 141). Esse pensamento é comum às igrejas que aderiram à teologia da prosperidade no Brasil. Prega-se que na vida só não prospera quem tem falta de fé, não cumpre as ordenanças bíblicas ou está relacionado, direta ou indiretamente, com o Diabo (SOARES, 1985).

Os pregadores da Teologia da Prosperidade sustentam que através da morte de Jesus na Cruz do Calvário a humanidade foi libertada do pecado original e

---

<sup>52</sup> A ADHONEP foi fundada no ano de 1952, por um norte-americano chamado Demos Shakarian, nascido nos Estados Unidos, descendente da Armênia, que tinha como objetivo fortalecer valores através da união de empresários, autoridades e homens de negócio que compartilham experiências de sucesso. Teve início no Brasil em 1982, sob a liderança de Custódio Rangel Pires (XAVIER, 2009).

das maldições da lei de Moisés, como das doenças, pobreza, miséria, fraqueza e declínio na vida espiritual. Todas as bênçãos - em especial a saúde física e as riquezas materiais que Deus outorgou à Abraão, considerado pelo cristianismo como o pai da fé - são creditadas à sua descendência ainda neste mundo (BARRON, 1987).

São detentoras da doutrina da nova Teologia da Prosperidade no Brasil as denominações cristãs 'neopentecostais'. O movimento neopentecostal no Brasil é herdeiro do pensamento norte-americano supracitado, viabilizado por novas ideologias que surgem a partir da ruptura com as tradições políticas, sociais e culturais que despontam no mundo na década de 1960. Esta ruptura com as tradições propiciou ao campo religioso uma nova dinâmica de adoração, cuja flexibilidade encaixa o fiel na sociedade de consumo do modelo capitalista.

### **2.2.2 A Teologia da Prosperidade do Protestante Ascético e do Neopentecostal**

Como discutido anteriormente, a investigação weberiana encontrou resposta para a qualidade do capitalismo desenvolvido pelos protestantes de segmentos calvinistas, pietistas, metodistas e das seitas batistas. A ética no estilo de vida destes protestantes, em especial a intelectualidade em favor do trabalho, possibilitou ao capitalismo expansão de ordem qualitativa. Estavam os crentes, objeto da pesquisa weberiana, adstritos na doutrina da predestinação desenvolvida por Calvino. Vivenciando o ascetismo intramundano e o exercício sistemático do trabalho, ocorria a valorização da poupança, peculiaridade que os faziam crer ser a marca da eleição para a salvação.

Dessa forma, coube aos puritanos, que se consideravam eleitos, viver a santificação da vida cotidiana. Pois 'o caráter sectário' – a consciência de ser minoria e a motivação de ser eleito de Deus – fazia de cada membro destas comunidades não mero adepto do rebanho, mas um vocacionado que se dedicava simultaneamente ao aprimoramento ético, intelectual e profissional. A atividade laboriosa, é para o puritanismo, um imperativo ético que todos, até mesmo os líderes religiosos ou empresários, tanto quanto os demais crentes, deveriam observar (SANT'ANNA, 1999, p. 41).

Na concepção weberiana a religião exerce um papel ativo nos processos sociais. Desta forma, o que Weber sugere é que o sucesso do capitalismo advém da relação entre o cristianismo e a gênese da modernidade ocidental, isto é, da identidade entre protestantismo ascético e o ‘espírito do capitalismo’ (WEBER, 2007).

Assim, a prosperidade alcançada pelos protestantes ascéticos seguidores de Calvino era o resultado natural do trabalho, pois “[...] faziam tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). Não havia ostentação de riqueza entre eles. Eram zelosos trabalhadores que negavam os prazeres do mundo. Esta condição permitia que muitos tivessem uma boa quantidade de dinheiro, que normalmente era utilizado para a promoção da fé protestante.

A riqueza seria eticamente má apenas na medida em que venha a ser uma tentação para um gozo na vida no ócio e no pecado, e sua aquisição seria ruim só quando obtida com o propósito posterior de uma vida folgada e despreocupada. Mas, como desempenho do próprio dever na vocação, não só é permissível moralmente, como realmente recomendada (WEBER, 2007, p. 127).

Motivados pela crença da predestinação, o protestante ascético entendia que sua eleição deveria ser evidenciada pela prosperidade material. Nesta teologia ter riquezas era o reconhecimento de ser eleito de Deus. Nota-se que havia uma moral da poupança, certamente originada da “[...] ênfase no trabalho santo e honesto, na responsabilidade de ganhar o máximo possível, **não para ostentação**, mas como forma de glorificar a Deus [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 161, grifo nosso).

Mas a nova Teologia da Prosperidade, formulação de doutrinas modernas advindas do pentecostalismo da América do Norte, coloca seus adeptos como herdeiros das bênçãos reclamadas, afirmam que Deus está categoricamente obrigado a doá-las. Pois

[...] o crente que tem consciência e que possui a fé verdadeira desfruta o direito como uma licença especial conferida pela divindade, de impor e exigir do próprio Deus das bênçãos prometidas no ambiente da aliança [...] (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p. 156).

A Nova Teologia da Prosperidade afirma que o cristão possui o direito de obter felicidade integral e ele pode exigí-la enquanto estiver vivo. Para tanto é preciso que confie incondicionalmente em Jesus de Nazaré (XAVIER, 2009). Os neopentecostais estão firmados na crença que coloca o homem como criatura merecedora de todo êxito material, dando enfática consideração que o cristão nasceu para a vitória.

Somos filhos de Deus e fomos criados para o êxito e para a vitória [...] Temos que tomar a firme decisão de viver cada dia, não permitindo que circunstâncias, problemas e demônios controlem nosso destino [...] Porque estamos em Cristo Jesus, fomos destinados para a vitória aqui nesta vida, não nos céus, ou no milênio ou no arrebatamento. Muitos estão pedindo o arrebatamento não porque amam a Jesus, mas porque vivem em derrotas, decepcionados, por isso desejam ir para o céu [...] Por que muitos cristãos não vivem em vitória? Porque desconhecem aquilo que nos pertence em Jesus Cristo [...] Deus te vê próspero, com saúde, vitorioso. Esta é a imagem que Deus quer que você tenha<sup>53</sup> (MARIANO, 2012, p. 147).

A conduta dos neopentecostais faz da prosperidade uma característica marcante para sua religião. Seus adeptos defendem o pensamento de que o crente seguidor vive liberto das cadeias do pecado e que por essa razão tem o direito de ser recompensado com uma vida de saúde abundante e de notória prosperidade material (BARBIERI JÚNIOR, 2007). Tal comportamento os aproximam do panteísmo<sup>54</sup>,

Quando o homem nasce de novo ele toma sobre si a natureza divina e torna-se, não semelhante, mas igual, exatamente igual em natureza com Deus. A única diferença entre o homem e Deus torna-se a magnitude, Deus é infinitamente divino e nós ainda finitamente divinos. 'O crente é uma encarnação de Deus exatamente como é Jesus de Nazaré' [...] defende Kenneth Hagin [...] "Você não tem Deus morando dentro de você. Você é Deus", (KENNETH apud GONDIN, 1993, pp. 83-85).

Na perspectiva dos movimentos evangélicos neopentecostais, a demonstração de fé é um exercício fundamental para receber as bênçãos de Deus. Demonstrar fé tem significado concreto como fim. O meio, portanto, exige do fiel um compromisso pessoal de desprendimento do material. O fim está no fato de que o crente "[...] deve assumir riscos, doando a igreja algo valioso como salário, poupança, herança, joias, carro, casa, com a certeza de que reaverá, centuplicado, o que ofertou [...]" (MARIANO, 2012, p. 170).

<sup>53</sup> Palavras do Pastor César Moraes Barreto da Igreja Bíblica da Paz (Proclamaí, 2, set/94:5).

<sup>54</sup> Doutrina ou sistema filosófico que só admite como Deus o todo, a universalidade dos seres.

Veza ou outra pode surgir uma interrogação na mente do fiel, para saber o porquê de muitos crentes não tomarem posse da bênção que Deus outorgou aos seguidores desta corrente pentecostal e, também, sobre qual seria a razão porque ainda existem sofrimento, pobreza, desemprego, enfermidades entre os cristãos? A resposta é que a fé não pode ostentar dúvidas, por mais insignificante que possa parecer, pois a dúvida desvia o cristão do recebimento das bênçãos divinas. Na Teologia da Prosperidade não pode haver confissão negativa para não haver impedimento de se receber a bênção. “Se uma pessoa, por exemplo, afirma que está curada e mais tarde admite que a dor persiste, a segunda admissão anula a primeira confissão e dá a satanás o direito de infligir a dor” (PIERRAT, 1993, p. 83).

Assim, o novo espírito do capitalismo encontra-se presente nas apropriações pertinentes à teologia da prosperidade dos movimentos religiosos neopentecostais. Mas os parâmetros encontrados para sustentar a doutrina neopentecostal da teologia da prosperidade focam uma perseguição capitalista que diverge daquela encontrada por Weber (2007). Estes negavam o mundo e seus prazeres. Investiam-se na vocação para o trabalho a fim de glorificar a Deus. Mas a nova teologia da prosperidade

[...] serve perfeitamente aos interesses de um pentecostalismo de acomodação, a um novo estágio sócio-econômico da sociedade ocidental. Isto porque, é uma teologia que não se rege pelos ditames da fuga e sim, por uma imersão na sociedade em sua dimensão econômica [...] (CAMPOS, 1997, p. 375).

Assim, a nova Teologia da Prosperidade está caracterizada pela fé que envolve a certeza do sucesso material na vida do fiel, uma vez que se julga merecedor das dádivas do Criador. Deus é colocado a serviço do homem, por isso, obrigado a satisfazer seu ego, seus caprichos, suas fantasias que, via de regra, estão enraizados na postura consumista da sociedade capitalista.

Para traçar as diferenças encontradas no cerne das Teologias da Prosperidade pesquisadas, importa reproduzir o testemunho de Jim Bakker. Bakker era um preeminente conferencista televisivo, chamado de televangelista. Comprou uma emissora e transmitia seu programa: *Praise the Lord*,. Contudo, foi preso,



condenado a 5 anos de cadeia por exploração à fé. Era casado com Tammy Faye, com quem fundou o *Heritage*, parque temático nos Estados Unidos. Passou por um declínio financeiro, moral e físico. Na prisão escreveu um livro onde reconhece seu erro. Bakker declara:

Infelizmente, devo assumir a responsabilidade por alguma forma de complacência que vejo em algumas partes do corpo de Cristo hoje. Pois foi através de minha teologia errônea, mal orientada e materialista – o evangelho da saúde e da riqueza, do ‘declare o que você quer e reclame-o de Deus’, do evangelho da prosperidade, ou qualquer outro nome que você tenha para designá-lo – que muitos cristãos sinceros foram orientados a procurar as riquezas neste mundo em lugar de procurar edificar o seu tesouro nos céus. Consequentemente, e para mim é difícil admitir tal coisa, vejo que há bem poucos cristãos, nos dias de hoje, que têm suas mentes voltadas para as coisas dos céus (BAKKER, 2001, p. 30).

A declaração de Bakker é importante porque ele foi promotor da nova teologia da prosperidade e posteriormente, assumiu uma postura contrária a ela. Relata que o evangelho da prosperidade o conduziu à uma orientação errônea sobre o cristianismo e suas dádivas, enquanto sua busca persistente era por bens materiais. Esta prosperidade teológica demonstra que cada indivíduo luta pelo seu espaço. Prosperar é sinônimo de encaixe social, de legítima cidadania.

A posição social nada significa a menos que tenha sido socialmente reconhecida – ou seja, a menos que a pessoa em questão seja aprovada pelo tipo certo de “sociedade” (cada categoria de posição social tem seus próprios códigos jurídicos e seus próprios juizes) como um membro digno e legítimo – como “um de nós” (BAUMAN, 2009, p. 21).

Mas, a refutação às práticas da nova teologia da prosperidade, não se dá apenas com aqueles que por experiência emite críticas pela ausência de parâmetros cristãos. No blog denominado ‘voltemos ao evangelho’ o Pastor John Piper<sup>55</sup> pontua motivos pelo qual a doutrina do evangelho da prosperidade é prejudicial à igreja de Cristo. Exorta aos pregadores da prosperidade à refletirem sobre os efeitos da mensagem nela inserida. Seu apelo sempre embasado no evangelho de Cristo, enfatiza textos de repúdio ao amor ao

---

<sup>55</sup> Pastor americano, Batista calvinista.

dinheiro tais como o que está em Mateus 6:19-20: 'Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam' (PIPER, acesso em 10 nov. 2015).

Acentuando a importância da posição de Piper, a Bíblia traz muitos exemplos de fieis que passaram por intensos sofrimentos e morte. O relato bíblico demonstra que tais pessoas não eram possuidoras de quaisquer bens materiais e nem por isso eram menos importantes, ao contrário, o mundo não lhes era digno, porquanto

[...] outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. **O mundo não era digno deles.** Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas [...] (Hebreus, 11: 36-38, grifo nosso).

A nova teologia da prosperidade situa seu evangelho removendo “[...] a providência centralizada em Deus, tradicionalmente firmada pelo cristianismo, para a prosperidade centrada no ser humano [...]” (RODOR, 2014, p. 227), onde Deus tem um papel social diferenciado: atender aos apelos de um público sedento de consumismo.

Este público da prosperidade crê no merecimento das bênçãos celestiais. Ele já avaliou o ganho da barganha com Deus. Deu tudo. Não para despir-se do ‘eu’ dominador da vida, mas para receber mais. A contrapartida é mais, muito mais do que doou. Se assim não fosse, não doaria nada. Seu investimento é racional, cujos “[...] riscos se referem a infortúnio ativamente avaliados em relação a possibilidades futuras [...]” (GIDENS, 2007, p. 33), pois, o exercício da fé que o impulsiona tem a incumbência capitalista de um negócio rentável.

Conclui-se que a teologia da prosperidade vivida pelos protestantes puritanos, cuja ética era essencialmente ascética, foi capaz de dar ao capitalismo características qualitativas, notadamente de base moral. Os protestantes do estudo weberiano não enfatizavam o lucro, mas este era a resposta de uma

vida laboriosa e de abnegação dos prazeres do mundo. Todavia, a nova teologia da prosperidade dos movimentos religiosos neopentecostais, ao contrário, é uma doutrina em que seus adeptos não negam o mundo, ao contrário, enfatizam o lucro, a vantagem, o benefício próprio e a riqueza. Essa riqueza almejada através da fé no mundo moderno, diferente da teologia anterior, não é para a glória de Deus, mas sim para sua própria glória e deleite, típico traço individualista que marca o capitalismo.

### **3 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

Este Capítulo tem por objetivo demonstrar a temática do desenvolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus e sua apropriação da Teologia da Prosperidade. A ênfase está na forma proselitista utilizada por esta denominação religiosa e as vias e meios empregados para alcançar seus objetivos. Os fatos são sistematizados e correlacionados entre os anos 1977, quando foi fundada até 2015.

Para adentrar neste âmbito apropria-se inicialmente da formação da Igreja Universal do Reino de Deus contextualizando sua construção histórica, econômica, social e política nos parâmetros nacionais.

#### **3.1 A GÊNESE DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

Entre todas as igrejas neopentecostais nenhuma se compara à Igreja Universal do Reino de Deus. Esta igreja, num espaço de 30 anos transformou-se em um grande movimento religioso que revolucionou os padrões pentecostais clássicos. Os meios de comunicação brasileiros passaram a abrir os olhos para esta igreja, principalmente por causa dos escândalos e incidentes ocorridos com pastores desta organização religiosa (MONTES, 1998).

Seu grande líder carismático é Bispo Edir Bezerra Macedo, nascido em 1945, na cidade fluminense do Rio das Flores. Filho de família pobre, o pai alagoano e a mãe, mineira. Por duas vezes frequentou uma universidade, sem, contudo, concluir nenhum dos cursos, matemática e estatística. Por 15 anos trabalhou na Loteria do Rio de Janeiro – LOTERJ, iniciando como servente até chegar à função de agente administrativo. Antes de converter-se ao protestantismo, em 1963, aos 18 anos de idade, num culto realizado em uma sala da Associação Brasileira de Imprensa – ABI, no Rio de Janeiro, Edir Macedo transitava entre a igreja Católica e os terreiros de Umbanda. Permanece por 12 anos como membro da igreja Nova Vida, sem exercer função pastoral. Em 1975, junto com Fidélis Coutinho, Romildo Ribeiro Soares, Samuel Coutinho e Roberto Lopes, desliga-se da Nova Vida e funda a Igreja cruzada do Caminho Eterno (COSTA, 2011, p.67).

Antes de fundar a Cruzada do Caminho Eterno havia um impedimento que se tornaria um sério problema, Edir Macedo e R. R. Soares nunca haviam dirigido cargos na igreja, então procuraram o missionário Cecílio Carvalho Fernandes que os ordenou ao ministério, ou seja, foram ordenados pastores na igreja

Casa da Bênção. Pela experiência de trabalhar com dinheiro, Edir Macedo tornou-se tesoureiro da Cruzada. Não demorou muito, apenas dois anos, o grupo se desentendeu com os irmãos Coutinho, saindo Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes da Cruzada do Caminho Eterno e fundaram no dia 09 de julho de 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus.

Uma característica marcante do neopentecostalismo é o grande número de cisões (COSTA, 2011). “Se alguma coisa é realmente estável no mundo da religião, essa coisa é a dialética de sua constituição, onde a Igreja conquista o sistema e gera a seita que vira a Igreja que produz a dissidência”. (BRANDÃO, 1980, p. 113).

A Igreja Universal do Reino de Deus, nasceu de uma “costela” da igreja Nova Vida, e seu oposto em matéria de expansão denominacional. Seus cultos são caracterizados pelas manifestações demoníacas e manifestações divinas, no dia a dia dos crentes adeptos a este movimento religioso. Inauguram, em média, uma nova igreja por dia. Eis o maior fenômeno da atualidade do pentecostalismo no Brasil. Quando a Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada, o seu presidente e principal pregador era Romildo Ribeiro Soares, mas logo essa situação tomaria outro rumo, por causa do sistema centralizador e autoritário de Edir Macedo. Além destas características, Macedo também era muito carismático, dinâmico e pragmático (MARIANO, 2012).

Pouco a pouco Romildo Soares foi perdendo força, no que diz respeito à liderança, para Edir Macedo, que é seu cunhado, e que foi crescendo na admiração dos fiéis e pastores da Igreja Universal do Reino de Deus. Macedo passou a alugar horários no rádio, a priori, com recursos doados por uma irmã que havia sido curada na igreja. A princípio eram 15 minutos na Rádio Metropolitana no Rio, assim foi se destacando e ganhando a simpatia de todos. No final da década de 70, Romildo e Macedo chegaram ao limite, e

Macedo, então para decidir qual deles chegaria à frente da igreja, propôs que a disputa se resolvesse por meio de votação do presbitério. Macedo venceu o pleito. Soares, compensado financeiramente, desligou-se da Universal para fundar, em 1980, nos mesmos moldes de sua antecessora imediata, a Igreja Internacional da Graça de Deus (MARIANO, 2012, p.56).

Ficaram somente Macedo e Roberto Lopes. Este último foi convencido por Macedo a se candidatar a deputado federal sendo eleito em 1986<sup>56</sup>. Pouco tempo depois de ser eleito deputado federal, Roberto Lopes se desentendeu com Macedo, se desligou da Igreja Universal do Reino de Deus e retornou para a igreja Nova Vida, de onde tinha vindo antes de se associar com Macedo e os demais líderes da Universal. Acusava Macedo de ser mercenário e valorizar o lado empresarial da instituição. A partir daí, Edir Macedo lidera sozinho, no âmbito espiritual, administrativo e financeiro.

Governando a IURD [...], Macedo facilita o controle das decisões e as inovações que desejar: não tem que pedir permissões, fazer votações, nem nada do tipo. O que decidir é acatado sem muitas divergências, pelo menos aparentemente. Isso facilita sobremaneira a administração, já que não há perda de tempo discutindo-se longamente as questões propostas nem demora na execução das ordens. (OLIVEIRA FILHO, 2012, p. 21).

O estilo de liderança de Macedo se distingue dos outros estilos de liderança no meio evangélico. Tal estilo não é personalista, portanto o desenvolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus depende dele. Acredita-se que a Igreja Universal sempre procura manter sua liderança com o poder em suas mãos, nas esferas mais altas, centralizando todo este poder nas mãos de seu presidente, o bispo Edir Macedo (FREESTON, 1993).

Entre essas maneiras pode-se citar o rodízio constante de pastores nas localidades, para que não desenvolvam vínculos que porventura possam provocar a formação de igrejas novas, a padronização dos cultos, e um esquema eclesiástico que não cria laços fortes entre os membros.

Macedo viveu nos Estados Unidos entre os anos de 1986 e 1989. Não há informações confiáveis a respeito das intenções dele com essa experiência americana. Tanto pode ter sido uma tentativa (frustrada, diga-se) de ingressar no mercado hispânico americano, como pode ter sido uma viagem de aprendizagem seletiva das estratégias americanas de ação religiosa, ou mesmo as duas coisas (FREESTON, 1993)

### **3.1.1 A Expansão da Igreja Universal do Reino de Deus**

---

<sup>56</sup> Foi a maior votação do PTB/RJ, com 54.332 votos (MARIANO, 2012).

A partir da década de 1980 a Igreja Universal do Reino de Deus começa a crescer vertiginosamente e ganha grande visibilidade na mídia brasileira, com um certo sentimento de estranhamento por parte da mídia que dá o tom dos noticiários. É a partir de então que também há uma grande diversificação nas atividades da igreja muito além da atuação religiosa, culminando na compra da rede Record em 1989.

A forte inserção da Igreja Universal do Reino de Deus no rádio e na televisão mostra a importância que ela dá ao uso da mídia como uma das principais fontes de sua estratégia de conversão. Entre as características que tornam a Universal um caso único de crescimento no Brasil, cita-se a habilidade empresarial de Edir Macedo. Porém, e não menos importante, está o conceito arrojado de missão religiosa, de penetração na sociedade. O império econômico, político e midiático da igreja é voltado para a missão de defendê-la e prosperá-la. Nesse sentido, a Igreja Universal começa a se parecer com a Igreja Católica (FREESTON, 1993). Talvez por isso tenha obtido um crescimento notório e expressivo no Brasil e no mundo. Esta igreja foi alvo de observação principalmente da mídia e da sociedade brasileira.

Inaugurando, em média, um templo por dia, esta igreja projeta-se como um fenômeno do pentecostalismo atual do Brasil. A década de 80 foi o período em que mais cresceu. Em 1980, no mês de julho, quando tinha apenas 3 anos de existência possuía 21 templos em cinco Estados. Dois anos depois esse número dobrou, passando de 21 para 47 templos em 8 Estados. No ano seguinte já somava 62 templos e os Estados com a presença da igreja saltou para 9. Em 1984 pulou para 85 templos em 10 Estados, e, em 1985, um ano depois teve um salto largo, foi para 195 templos em 14 Estados. No ano seguinte Edir Macedo muda-se para os EUA, sua igreja avançou para 240 templos em 16 Estados. O ano de 1987 encerra-se com 356 templos em 18 Estados, destas, 2 em Nova York, e mais 27 trabalhos especiais em cinemas alugados (MARIANO, 2012).

O público da igreja Universal já era suficiente para lotar o Maracanã e o Maracanãzinho, simultaneamente. Até esta data, desde 1981, as

concentrações desta igreja no Rio de Janeiro, eram realizadas apenas no Maracanãzinho, nunca no estádio. Em 1988, no meio do ano a igreja Universal já possuía 437 templos distribuídos em 21 Estados, Brasília, 3 nos EUA e 1 no Uruguai. Foi em 1989 que compraram a TV Record e atingiram a marca de 571 templos. Dentro de 9 anos a Igreja Universal do Reino de Deus atingiu um crescimento de 2.600% (MARIANO, 2012).

Quando o ano de 1998 terminou a Universal já havia chegado em 53 países, fora o Brasil. Os países alcançados foram: EUA, Canadá, México, Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda, França, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suíça, África do Sul, Angola, Botsuana, Cabo Verde, Congo, costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau, Ilha da Madeira, Malawi, Moçambique, Nigéria, Quênia, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Gana, Zimbábue, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, Israel, Filipinas, Índia, Japão e Rússia (MARIANO, 2012).

A expansão da Universal nos Estados Unidos pode ser identificada em três fases que aconteceram em unidades geográficas diferentes. Em primeiro lugar temos a fase de implantação, que ocorre de 1986 a 1989, na região metropolitana de *Nova York* e vai até *Newark*, em *New Jersey*. *Manhattan* foi berço para a primeira igreja implantada no território Norte Americano, mais precisamente no bairro Lower East Side, diferente dos outros bairros escolhidos, que tipicamente eram habitados pelos imigrantes hispânicos. Já a segunda fase, que durou de 1990 a 1992, a igreja Universal desenvolveu-se na região da *New England* onde há uma forte concentração de imigrantes (-KRAMER, 2007).

A igreja Universal do Reino de Deus não mantém qualquer lista atualizada, nos Estados Unidos, com endereços e telefones. Algumas vezes fecham um templo num determinado endereço para abrir em outro lugar próximo. Talvez seja uma estratégia para confundir a contagem exata de seus templos (KRAMER, 2007).



Esta estratégia, no caso, implicaria em não organizar seus endereços de forma fixa. As chamadas para os programas ocorrem via panfletagem, deixando certo que detalhes

pouco acessíveis retêm dados importantes sobre a história da IURD nos EUA. A Igreja, de qualquer forma, se expande. Através de listas telefônicas disponíveis na internet, endereços e telefones publicados pela IURD, conversas telefônicas com obreiros e pastores de vários templos e fontes jornalísticas, a pesquisa encontrou no total 112 endereços de igrejas, sendo 91 ativas (81 templos, 10 núcleos) e 21 inativas (19 templos, 2 núcleos). (KRAMER, 2007, p. 71).

A partir de 1993 começa a terceira fase e vai até o presente, em 2015. Tem início com a implantação da Universal em Los Angeles, Califórnia, em fevereiro de 1993. A Universal precisou de apenas quatro anos para se estabelecer no Centro-Oeste, (Chicago) e no Sudoeste (Texas e Arizona). Depois destas façanhas a Igreja aceleraria o ritmo da implantação de novos templos. Além de sua expansão geográfica até as fronteiras imigratórias nos EUA, a Igreja Universal do Reino de Deus tem procurado expandir e aumentar o número de templos em centros hispânicos como Los Angeles, Houston e Nova York. A impressão que se tem é que a igreja segue estratégias para atingir os imigrantes hispânicos nos Estados Unidos (KRAMER, 2007).

Um crescimento tão expressivo se deve ao uso, desde o início, dos meios de comunicação como o rádio e a TV, veículos que tem contribuído muito para a eficiência do evangelismo proselitista. No início, os horários eram alugados nas emissoras de rádio, procurando os horários logo após o final dos programas de pais e mães de santos, ou seja, programas espíritas. O objetivo era aproveitar a audiência dos ouvintes destes programas.

Seu Primeiro programa, na Rádio Copacabana, durava irrisório 15 minutos. Mas em pouco tempo a rádio expandiria sua presença nas ondas radiofônicas. Em abril de 1983, já transmitia 27 programas de rádio. A compra da primeira emissora, a Copacabana, do Rio, ocorreu no ano seguinte. Mas foi a partir de 1988 que a igreja, com mais de 400 templos, deslanchou a comprar rádios. Em 1990, já havia adquirido emissoras no Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná. Bastariam poucos anos mais para que possuísse uma rede em expansão de 40 emissoras (MARIANO, 2012, p. 66).

Quando a Igreja Universal do Reino de Deus completou três anos, em 1980, tinha apenas vinte igrejas e começou a se apresentar na TV. A Bandeirantes transmitia seus programas em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Pernambuco. Na Bahia, era a TV Itapoã quem realizava as transmissões. Três anos depois, em 1983, a Rede Bandeirantes de televisão transmitia os programas para quase todo o território nacional. Isto não significaria nada diante da maior façanha da Igreja Universal, a compra da Rede Record de Rádio e Televisão, em novembro de 1989, pelo preço de US\$ 45 milhões, ainda herdaram uma dívida de US\$ 300 milhões, que posteriormente foi quitada. Isto foi apenas um começo e a partir daí a Universal não parou mais de fazer aquisições e negócios milionários (MARIANO, 2012).

Por exemplo, em 1990, a Igreja Universal já era proprietária de um verdadeiro império de comunicação com 40 emissoras de rádio e 16 de TV. Além do ramo da comunicação, a Igreja Universal possui várias empresas, como o Banco de Crédito Metropolitano, adquirido por três milhões de dólares, em novembro de 1991; a Unimetro empreendimentos; Cremo Empreendimentos; New Tour, agência de viagens; Uni Line, processamento de dados; Unitec, Construtora; Uni Corretora, seguradora; Line Records, gravadora; Frame, produtora de vídeos; *Investholding Limited*, com sede nas Ilhas Cayman; Editora Gráfica Universal Ltda; Edminas S/A, em Belo Horizonte e uma fábricas de bancos de igreja (MARIANO, 2012).

### 3.2 SIMBOLISMOS DO PROSELITISMO

Não podemos negar que o comportamento religioso e a sensibilidade das pessoas foram impactados significativamente face às mudanças políticas, econômicas e, sobretudo, culturais, conforme descreve Castells (2008). Nos cultos neopentecostais, nas epifanias podem acontecer irrupções do sagrado no meio da adoração através de gestos e palavras. O dinheiro é prioridade, como um débito do adorador que deve ofertar, senão estará em falta com a divindade. Neste ensejo, a fé pode ser mensurada pelo tamanho do sacrifício desprendido em louvor a Deus e em favor da solução dos problemas vividos de tribulações e provações do dia a dia (DA SILVA, 2009).

### 3.2.1 Dinheiro X Espiritualidade

O simbolismo tem um papel preponderante nos cultos da igreja Universal, podendo-se observar a perspectiva interacionista sobre três simples premissas:

A primeira é a que os seres humanos dirigem sua ação às coisas sobre a base do significado que essas coisas têm para eles; a segunda premissa é que o significado de tais coisas deriva ou surge da interação social que uma pessoa tem com outra pessoa; e a terceira premissa é que esse significado é dirigido e modificado através de um processo interpretativo usado por uma pessoa em relação às coisas que ela encontra. Nesse sentido, o caminho para se efetivar uma análise plausível sobre o dinheiro, na ótica do dom, seria toma-lo na perspectiva sociológica da interação. Por esse prisma, a concepção da moeda muda, pois estaria aberta a porta para tratá-la por sob o viés da dádiva (DA SILVA, 2009, p. 21).

A interação torna possível a sociedade, pois os indivíduos se constituem em seres de relação, assumindo um papel de interdependência evidenciando que as relações sociais configuram o domínio básico de estudo sociológico, demonstrando que “[...] a vida em sociedade resulta de processo cultural que se concretiza pelas relações sociais constituintes dos símbolos, os quais expressam determinada visão de mundo comum [...]” (DA SILVA, 2009, p. 21). Tal simbolismo tem poder de persuadir e até mesmo controlar o comportamento de uma pessoa.

Nesta relação com o simbolismo percebe-se um jogo em que tudo cabe, basta que isso não termine num comércio racional das coisas, como diz Da Silva (2009), o que caracterizaria esta relação como mercenária. Estaria fadada à fechar-se exclusivamente às necessidades, o que se resolve pela emissão do valor, e não pela sua negação. “[...] se no passado ou no presente, ancora-se o dinheiro nas costas do Diabo, [...] para simbolizar, com tal fato, sua estreita relação com as coisas do mal, hoje o dinheiro é feito instrumento do bem, quando depositado no altar, em forma de doação [...]” (DA SILVA, 2009, p. 22). Tratar de economia e a importância dedicada ao dinheiro, não constitui o maior problema das igrejas neopentecostais, isso se dá porque, enquanto outras igrejas tem uma relação dúbia e esquiva com o dinheiro, as neopentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus, assumiram seu interesse por ele; deram-lhe sentidos positivos. Nos cultos circulam bilhões de reais, que chegam

aos cofres destas igrejas, através de dízimos, ofertas, pactos e doações (ORO, 2001)

A Igreja Universal do Reino de Deus é considerada o exemplo religioso mais acabado de êxito econômico (ORO, 2001). De acordo com a Revista Veja do dia 03 de novembro de 1999, numa matéria intitulada “O milagre do caixa da Universal”, essa igreja deu muita importância ao assunto economia. Há 38 anos o seu fundador pregava num coreto de uma praça do Rio de Janeiro porque não tinha dinheiro para alugar uma pequena sala, ou até mesmo uma garagem para servir de congregação. Nesta edição da revista é declarado que a igreja, naquele ano de 1999 era dona de um patrimônio de 1 bilhão de dólares (O MILAGRE...,1999).

Nos rituais das igrejas neopentecostais “[...] o dinheiro é apresentado, nomeadamente, como ‘ferramenta de Deus’; o seu depósito em altar, ‘sacrifício’, revela a força do dinheiro a incidir sobre a vida do fiel [...]” (DA SILVA, 2009, p. 22). O poder de Deus sobre o doador é sentido no momento em que ele se desprende daquilo que o impede de ofertar. Revigorado, agora está pronto para receber as riquezas do reino de Deus, que o contemplará com bênçãos em abundância. Isto é uma verdade inerente à Teologia da Prosperidade, que encanta as pessoas (DA SILVA, 2009).

Ricardo Mariano (2012) é da posição que defende que um membro de uma determinada igreja neopentecostal ao assumir e declarar se sentir explorado por causa dos muitos pagamentos, ou ainda, por não ter alcançado a bênção prometida, deve compreender que estas possibilidades são detidas pela aceitação do fiel às normas e costumes da igreja.

Em processo de acomodação à sociedade, os crentes mormente os neopentecostais, mudaram sua relação com o dinheiro, que adquiriu conotação e valor teológico positivos, tornando-se até objetos de cultos especiais, as correntes de prosperidade, baseados na formulação “é dando que se recebe”. Pastores, sem cerimônia, passaram a pedi-lo em grandes quantias, enquanto os fiéis, sem culpa, assumiram seus desejos de consumo e ambições materiais (MARIANO, 2012, P. 183).

Na Universal, assim como na maioria das igrejas neopentecostais no Brasil, acredita-se que são detentoras dos meios de resolução dos problemas e quem se achega a elas sabe que tem um preço a pagar se desejam obter as bênçãos de Deus (DA SILVA, 1999). Por essa via circulam milhares de pessoas de todas as faixas etárias, raça, cor, sexo e classes sociais.

Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do ser humano e atuam nas doenças, acidentes, vícios, degradação social e em todos os setores da atividade humana que fazem sofrer (MACEDO, 2005, p. 64).

Não há mistério para receber o Reino de Deus. Aqui nesta terra, ele está acessível a todos, basta aceitar a Cristo, declarar verbalmente já ter recebido suas promessas bíblicas, ter um padrão de fidelidade no que tange os dízimos, ser muito liberal nas ofertas e ser portador de muita fé no Deus que tudo pode. Ao cumprir estes requisitos chega-se ao fiel o materialista Reino de Deus. E segue a igreja elaborando e praticando as diversas formas de agradar seu cliente.

### **3.2.2 As Múltiplas formas de Proselitismo na Igreja Universal do Reino de Deus**

O movimento neopentecostal da terceira onda do pentecostalismo brasileiro, cuja Igreja Universal do Reino de Deus é a de maior representação, com as particularidades que o distingue do segmento pentecostal, adota formas de cultos religiosos que abrangem diversificados métodos proselitistas. A difusão dos métodos têm sustentáculo na grande investida midiática. A maioria destes métodos estão carregados de simbolismo. As simbologias, dentre outras coisas, contextualizam as magias dos objetos benzidos, as correntes de oração, a guerra contra o Diabo incluindo os ataques às religiões afro-brasileiras e ainda as reuniões temáticas que problematizam e resolvem todas as mazelas dos fiéis.

A magia, além de um aspecto simbólico, é um recurso de notável ênfase no neopentecostalismo. Contudo, tem levantado controvérsias e confrontos resultantes de diferentes concepções religiosas. Há aqueles que interpretam

magia como a pseudo-religião, ou seja, a forma desviante da religião, carente de ciência e de outros meios ditos mais racionais. Uma forma de múltiplas mediações materiais como respostas do sobrenatural. Por outro lado, existem aqueles que associam a magia como uma visão de mundo complexa, um novo pensamento que consegue relacionar a íntima conexão dos planos de uma pessoa com o plano de Deus. De qualquer forma

[...] Independentemente da noção que se tenha de magia, pode afirmar que se outrora a magia era utilizada para proteger contra 'olho grande', bruxaria e situações incertas e perigosas, hoje as igrejas neopentecostais a atualizam para resolver problemas da sociedade moderna – sobretudo problemas que atormentam as pessoas nos campos econômico, afetivo, psicológico e terapêutico [...] (ORO, 2001, p. 81-82).

Mas a busca por esta conexão com o sagrado pode elevar o indivíduo à crise existencial ao ser tomado pela reflexão da realidade do mundo e a presença do homem neste mundo. Esta crise existencial é na verdade uma crise religiosa, ao observar que o ser se confunde com o sagrado. É a experiência do sagrado que funda o mundo, e mesmo a religião mais elementar é uma ontologia. Isto significa que quando o inconsciente se torna o resultado de inúmeras experiências existenciais se transforma em algo parecido aos universos religiosos. Pois, na verdade, a religião é a solução das crises existenciais (ELIADE, 1992).

Acontece no Brasil no final da década de 1970 e início da década de 1980 uma crise geral em seu contexto histórico. A Igreja Universal a aproveita para tentar readequar as perspectivas de vida da grande massa dos considerados excluídos. A grande tomada era gerar esperança de uma vida melhor, de poder sonhar com uma ascensão social. A crise deixara os indivíduos dispersos, mas a oferta religiosa implica que uma “[...] relativa estabilidade é fornecida por processos de reencaixe [...]. Com isso, o indivíduo pode perceber-se como membro [...] de uma religião [...] que lhe inclui e que lhe dá sentido [...]” (DOMINGUES, 2005, p. 24).

A investida da igreja Universal para incluir o indivíduo na sociedade moderna faz-se também pelo proselitismo da magia. Assim, a prática de colocar vida, ou

atribuir poderes a objetos mágicos ou miraculosos são percebidas principalmente na Universal em detrimento das críticas dos demais evangélicos. É comum nos cultos a distribuição desses objetos para os adoradores, que segundo Mariano (2012), se assemelham mais aos afro-brasileiros e aos católicos, e ainda acrescenta

Não obstante os meios pentecostais tradicionalmente se oponham ao uso de objetos sagrados (exceto a bíblia) dotados de poder mágico e terapêuticos para não sucumbirem à idolatria, Universal e Internacional, mediante pagamento de oferta estipuladas, distribuem aos fiéis rosa, azeite do amor, perfume do amor, pó do amor, saquinho de sal, arruda, sal grosso, aliança, lenço, frasquinho de água do Rio Jordão e de óleo do Monte das Oliveiras, nota abençoada (fotocópia de cédula benzida), areia da praia do Mar da Galiléia, água fluidificada, cruz, chave, pente, sabonete. Tal como na umbanda e no catolicismo popular, recomenda-se que ora eles sejam colocados na comida, ora jogados num rio, ora passados no corpo, ora guardados na carteira, carregados no bolso e daí por diante (MARIANO, 2012, p.134).

Portanto, a magia está presente nas programações adornadas com simbolismos, milagres e manifestações sobrenaturais de seus cultos. Apesar destes detalhes, sustenta características de simplicidade, “[...] além de simples, sua liturgia é despojada, sem roteiro rigidamente preestabelecido a ser seguido. Não há, por exemplo a demarcação de um momento para orar, de outro para cantar, exorcizar ou ofertar [...]” (MARIANO, 2012, p. 57). Os pastores são independentes para organizar o culto a seu próprio gosto, sem obedecer a um roteiro preestabelecido ou predeterminado.

Não há, portanto, uma ordem a ser seguida. O que importa é ter um culto atraente, que consiga sensibilizar, mover e persuadir os fiéis a serem comprometidos com a causa ou, em outras palavras, viverem dentro do reino de Deus. Tal investida só pode ser evidenciada com sacrifício do adorador, ou seja, ao ato de dar sem reservas.

Por isso, a inovação fica por conta das “[...] formas de rituais, bem como o modo de participar deles e o sacrifício (a quantia de dinheiro) exigido para o fiel habilitar-se a receber as bênçãos desejadas ou propostas” (MARIANO, 2012, p.134). Nesse sentido, a Igreja Universal para atingir seus objetivos consegue entrelaçar a questão da religiosidade com o mágico. Os cultos na Universal se

apresentam com um discurso constante, tratando sempre os mesmos problemas e apresentando as mesmas soluções.

Faz-se então necessário que o repertório simbólico seja diversificado. As simbologias para o proselitismo se apresentam das mais variadas formas, podendo ser objetos santificados, correntes de oração e reuniões específicas. As correntes mais comuns são denominadas de correntes de Jó, de Davi, do tapete vermelho, dos doze apóstolos, do nome de Jesus, da mesa branca, do amor, das 91 portas; campanha do cheque da abundância, vigília da vitória sobre o Diabo, semana da fé total (MARIANO, 2012).

Uma outra questão proselitista está em compreender a razão da Igreja Universal dispensar tantos ataques às religiões afro-brasileiras. Demonstra-se que a prática neopentecostal das magias e a ocorrência de transes religiosos traz uma semelhança com o comportamento dos seus adeptos. A transformação religiosa cristã que ocorre a partir do novo pentecostalismo traz uma dinâmica de avivamento enquanto a religião pode ser vivida no próprio corpo. Tais experiências eram comumente vividas apenas pelas religiões afro e Kardecista espírita.

[...] combater essas religiões pode ser, portanto, menos uma estratégia proselitista voltada para retirar fiéis deste segmento – embora tenha esse efeito – e mais uma forma de atrair fiéis ávidos pela experiência de religiões com forte apelo mágico, extáticas, com a vantagem da legitimidade social conquistada pelo campo religioso cristão (SILVA, 2007, p. 209).

De forma que o combate às religiões da umbanda, candomblé, espiritismo e catolicismo, não as afasta necessariamente do neopentecostalismo, antes, muitas vezes as legitimam na mesma religiosidade através das práticas e das crenças que se confundem entre elas. Porquanto, “[...] ao invocar os demônios para que se apresentem sob as formas de caboclos, preto-velhos etc., os pastores atacam todo o panteão afro-brasileiro: falam com eles, dão credibilidade a sua existência [...]” (SOARES, 1990, p. 87).

E quando nos cultos da igreja Universal os demônios são combatidos ocorre uma verdadeira identificação de seus nomes e de suas qualidades. Na mesma



medida o sofrimento dos fieis está relacionado com alguma ação de entidades demoníacas (MARIANO, 2012). É justamente essa forma de mesclar a possessão e a libertação demoníaca que faz do proselitismo contra as religiões afro-brasileiras uma possibilidade de infiltração no neopentecostalismo.

Assim, os objetos benzidos e as correntes de oração funcionam estrategicamente como um método para socializar e converter clientes. Há ainda uma agenda das atividades religiosas disponibilizada na página da Universal<sup>57</sup> direcionando o cliente a fazer a escolha das reuniões que melhor adequem à sua necessidade. Os ícones presentes na página enfatizam que as reuniões proporcionam o bem estar material e as organizam sistematicamente por temas e períodos:

a) Segunda – feira (Reunião da Prosperidade):

Todo mês tem sido uma luta para você conseguir pagar as contas? As dívidas parecem não ter fim? Com isso o seu casamento foi prejudicado e você gostaria de poder fazer muito mais pela sua família mas não pode? Os problemas financeiros fazem parte da vida da maioria da população, e o mercado oferece muitas formas para tentar solucionar essas dificuldades e prosperar. Porém, para se estabelecer financeiramente, apenas uma é eficiente. E ela não é ensinada nos cursos de economia, mas adquirida quando se usa a fé inteligente.

Para aprender qual é esse segredo, participe do Congresso Para o Sucesso, que todas segundas-feiras têm reunido mais de 10 mil pessoas no **Templo de Salomão**. Elas marcam presença com um único objetivo: conquistar vitórias na vida financeira. Desenterrando talentos: Durante a palestra as pessoas aprendem a construir e realizar sonhos profissionais e descobrem talentos que antes nem imaginavam possuir casa própria, ter uma empresa, é um sonho para muitos, mas para aqueles que aplicam os ensinamentos das palestras é realidade. A cada reunião é possível conhecer pessoas que chegaram ao Congresso endividadadas, com muitos problemas profissionais e hoje venceram e têm uma vida de sucesso. Um novo milionário a cada 27 minutos: Você sabia que a cada 27 minutos um brasileiro ingressa no clube dos milionários? Não há dúvidas de que qualquer um quer estar dentro desse número. Mas não basta apenas querer, tem que fazer por onde. Muitas pessoas já tomaram a decisão para mudar a vida financeira, alcançar o sucesso e, principalmente, ser feliz. Faça a sua parte e comece a lutar a partir de hoje por esse objetivo também [...] (IGREJA..., 2015).

b) Terça-feira (Combate ao destruidor de Sonhos):

---

<sup>57</sup> Igreja Universal, 2015

Como está a sua vida? Talvez ela seja infeliz e você já não saiba mais o que fazer para se livrar do sofrimento. Tudo o que você faz não dá certo: seu relacionamento é repleto de brigas e desentendimentos, você percebe que algo não lhe deixa prosperar e só há dívidas, você sente dores e descobre doenças, não se sente em paz, seu ambiente familiar está em trevas, você se tornou escravo dos vícios. De repente são problemas que surgem sem que você saiba responder de onde apareceram. Problemas que fazem com que a depressão entre em sua alma e pensamentos. Talvez você até esteja pensando que a única saída é por um fim à própria vida. **Pois saiba que a oportunidade de mudar essa situação é agora!** Entenda que a origem disso tudo está em um mal que tem como objetivo destruir a sua vida. Não permita que isso aconteça. Não deixe que esses problemas e sofrimentos se tornem maiores. Você precisa lutar agora mesmo. **Mas como vencer esse mal?** Basta que você participe da 'Reunião de Combate ao Destruidor de Sonhos' [...] (IGREJA..., 2015).

#### c) Quarta-feira (Reunião dos filhos de Deus):

Em Provérbios, capítulo 27, versículo 1, está escrito: *“Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz.”* É impossível ter controle sobre o futuro. Ele é incerto, imprevisível, e todas as pessoas estão expostas a ele. E quando falamos em futuro também podemos nos referir ao **destino de nossa alma**. Será que você está pronto para partir? Muitos ficam amedrontados com a ideia da própria morte. Não gostam de pensar naquele “tão temido dia” – mesmo sabendo que é algo inevitável e que pode acontecer a qualquer momento. **Então, como ter a certeza diante de um futuro incerto?** O Único que pode garantir uma vida repleta de bênçãos e a Salvação Eterna é o Senhor Jesus. *“Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome Jo 1:12.* Portanto, somente os que desejam ter um encontro com o Senhor Jesus e creem que Ele é o legítimo Salvador são aceitos como filhos. Quando o Senhor Jesus está à frente em nossas vidas e nós nos entregamos a Ele completamente, temos o benefício da Salvação Eterna. Estamos **isentos do domínio do mal** sobre o nosso destino e passamos a ser conduzidos nos caminhos do Criador, que deseja o melhor para as nossas vidas [...] (IGREJA..., 2015).

#### d) Quinta-feira (Terapia do amor):

Para tudo na vida devemos estar preparados. Se você fizer uma viagem sem planejamento algum, aquilo que era para ser um momento de felicidade e descontração pode tornar-se uma péssima lembrança. O mesmo serve para os relacionamentos. Se você deseja ter um relacionamento feliz e duradouro, então é necessário que primeiro você se torne preparado para uma vida a dois.

A pessoa que estiver ao seu lado pode ser compatível com você em todos os sentidos possíveis. Entretanto, se você não tiver em sua personalidade as características que lhe tornarão uma boa pessoa para se relacionar, o resultado final poderá ser negativo. Você deseja saber quais são essas características? Então, não deixe de participar da Terapia do Amor.

Nessa palestra especial você terá acesso a aprendizados valiosos para conquistar o sucesso na vida amorosa. Não perca essa oportunidade [...] (IGREJA..., 2015).

#### e) Sexta-feira (Libertação):

Talvez você seja vítima de inveja e todos os caminhos em sua vida têm sido amarrados. Ou você tem lutado contra uma doença que parece impossível de ser vencida. De repente, neste momento, você não está sentindo paz, sua alma está apertada e os pensamentos ruins de tristeza e decepção lhe dominaram. Saiba que a origem de qualquer que seja o problema que você tem enfrentado são os espíritos malignos. O objetivo deles é destruir a sua vida, e farão de tudo para que isso aconteça. Mas a sua libertação depende apenas de você. Somente você pode escolher continuar nessa situação ou transformar a sua vida. Não importa se você conhece a Bíblia, ou até mesmo se você já se batizou nas águas, é preciso que você nasça de novo. E essa experiência só pode ser alcançada por meio da libertação no Senhor Jesus.

Quando a pessoa alcança esse benefício, promovido por uma fé verdadeira, não importa o lugar em que ela esteja, tudo correrá bem na vida dela e ela transmitirá o poder do Espírito Santo. Entretanto, primeiro você deve vencer o mal que atua em sua vida. O Senhor Jesus disse: *“Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa”*. Marcos 327. Esse “valente” refere-se aos espíritos malignos que precisam ser amarrados, do contrário continuarão atuando em sua vida. **Mas onde encontrar força e coragem para vencê-los?** Participe hoje mesmo da Reunião de Libertação na Universal e encontre a resposta para essa questão [...] (IGREJA..., 2015).

#### f) Sábado (Jejum das causas impossíveis):

*“Nada vos será impossível. Mas esta casta não se expõe senão por meio de oração e jejum.”* Mateus 17.21,22. Como o Senhor Jesus orientou aos discípulos, há espíritos malignos que só podem ser vencidos por meio de jejum e oração – além da certeza de que para Deus nada é impossível. Talvez você já venha tentando de tudo para resolver um problema: tem buscado a Deus, se esforçado para fazer o que é certo e seguido a Palavra dEle. Porém, você não tem visto sequer um sinal de que esse obstáculo será vencido. Se para Deus nada é impossível, então não está certo que essa dificuldade continue a afligir o seu ânimo. É por isso que, todos os sábados, ocorre na Universal o Jejum das Causas Impossíveis. Porque só por meio de um jejum especial, focado em situações impossíveis de serem resolvidas aos olhos humanos, é que a solução surgirá em sua vida. Só depende de você. Basta que você tome a decisão agora de mudar a sua vida (IGREJA..., 2015).

#### g) Domingo (Encontro com Deus):

A fé inteligente é prática e racional, por isso não se abala facilmente. Ela é convicta do que é a verdade e, por consequência, ajuda o cristão a se manter no caminho certo. Ela não se baseia nas palavras dos outros, de tal modo que nem

mesmo uma notícia ruim lhe infere dúvida. Por isso, é muito importante que você desenvolva em sua vida a fé racional, para que por meio dela seja possível alcançar de Deus as maravilhas que Ele tem reservado para Seus filhos. Não importa se você está há anos na Igreja, ou se você recebe algumas bênçãos, é preciso que você tenha a consciência de que sua vida só será plena a partir do momento em que esse tipo de fé for presente continuamente em sua vida. **É somente por meio dessa fé que uma pessoa consegue ter um encontro verdadeiro com Deus.** Você não deve aceitar conhecer um Deus tão poderoso e não ter intimidade com Ele. Não está certo você não ver os milagres dEle em sua vida. Assim, a fé emotiva – aquela baseada em sentimentos, palavras que vêm do coração – só produz religiosidade em você. Por meio dessa fé negativa, os encontros na igreja são rotineiros e nenhuma manifestação genuína do Espírito Santo acontece. Você simplesmente participa de uma tradição. Muitos – até mesmo os que não se entregaram para Deus e ainda vivem para o mundo conhecem a história do Senhor Jesus. Alguns até sabem que Ele fez um sacrifício por toda a humanidade, mas não compreendem o verdadeiro significado desse sacrifício. **Então, como ter um encontro verdadeiro com o Senhor?** Participe do Encontro com Deus, que acontece todos os domingos na Universal [...] (IGREJA..., 2015).

Desta forma, sem muita preocupação em diversificar seus programas e discursos, a Universal segue sua jornada sem intimidação. A racionalidade, ou seja, as ações específicas, inerentes aos seus seguidores não pode ser analisada tomando como ponto de partida a perspectiva da alienação ou até mesmo da ideologia, “[...] pois as referências do sagrado, assim como a sua atuação efetiva, são imanentes aos seres humanos, mesmo operando no plano do inconsciente” (RODRIGUES, 2008, p. 43).

Os múltiplos métodos de proselitismo que se apropria a Igreja Universal têm o propósito de dar à criatura atributos e valores através das merecidas bênçãos do Criador. Ocorre neste âmbito uma doutrina da prosperidade que envolve uma constante reciprocidade de ações entre Deus e o homem. Nesta lógica do “toma lá dá cá” seus adeptos são, não raramente, participantes de uma conduta religiosa, cujo filtro que os identifica os assemelham mais ao ‘mundo’ e os distanciam mais do ascetismo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na explanação realizada neste trabalho através de seus capítulos, demonstrou-se que o fenômeno da prosperidade vivida e perseguida como uma doutrina teológica dos movimentos neopentecostais tem características próprias, diversas das denominações cristãs, evangélicas ou não. Tais peculiaridades inserem estes movimentos em um contexto de aproximação do 'mundo', porquanto, evidenciam o consumismo, o materialismo e a individualidade dos tempos modernos, ou seja, o movimento estrutura-se nos parâmetros do capitalismo.

A gênese do movimento neopentecostal está implicitamente relacionada com o percurso histórico da igreja. A ruptura com as tradições e práticas católicas originadas com a Reforma Protestante desencadearam, a partir do século XVI, o surgimento de vários segmentos protestantes. Estes segmentos protestantes surgiam, muitas vezes, em razão de descontentamento de grupos religiosos dentro do próprio protestantismo. Entendiam, como foi o caso da fragmentação da igreja anglicana, que seus membros estavam procedendo com as mesmas práticas do catolicismo.

A insatisfação destes protestantes os motivaram à conhecida 'viagem dos peregrinos rumo à liberdade'. Assim, no século XVII os Estados Unidos da América recebem um grupo de protestantes, cuja ideologia estava firmada em um propósito religioso de missão cristã. Concomitantemente almejam uma nação independente, onde pudessem estabelecer a ordem moral e o crescimento material de forma a atender suas aspirações políticas.

Foi, portanto, através deste espírito missionário dos protestantes na América e com sua firme consciência de obrigação da disseminação do evangelho no continente, cuja ideologia ficou conhecida como o Destino Manifesto, que as missões atingiram o Brasil. Contudo, antes da chegada destes missionários no Brasil, outros protestantes já haviam adentrado no país. Foram os protestantes da primeira e segunda onda, respectivamente protestantismo de invasão e de imigração. Ambos com propósitos econômicos e sociais. Foi apenas a partir do

século XIX, na terceira onda, que o protestantismo de missão chega ao Brasil com objetivos claros de evangelização.

No Ocidente, portanto, o protestantismo abre-se a outros segmentos, inovando a forma de culto e rompendo com as condutas formais do cristão. O destaque para esta nova dinâmica evangélica é o movimento pentecostal, nascido na América no início do século XIX. A doutrina pentecostal central tem fundamento nos dons espirituais e justificada nas práticas da igreja cristã primitiva. De forma que priorizam o dom de falar em línguas estranhas e o dom de cura.

O movimento que também atinge o Brasil no início do século XIX está bem caracterizado em três ondas. A primeira onda pentecostal foi denominada de pentecostalismo clássico, cuja melhor representação é a igreja Congregação Cristã no Brasil seguida da igreja Assembleia de Deus. A Cruzada Nacional de Evangelização é a nomenclatura que recebe a segunda onda do movimento pentecostal no Brasil. Este movimento acontece a partir das décadas de 1950 com a chegada das igrejas do Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo e Deus é Amor.

No entanto, a terceira onda deste movimento pentecostal no Brasil, que ocorre a partir da década de 1970, denominado de neopentecostal, traz uma dinâmica para a prática religiosa capaz de atrair muitos adeptos. Já inserido dentro do campo do crescimento evangélico no Brasil das décadas de 2000 e 2010, prioritariamente o pentecostal, os neopentecostais inovaram em doutrinas com ênfase na guerra contra o diabo, na ruptura com os costumes de santidade peculiares dos pentecostais e na pregação da Teologia da Prosperidade.

A Teologia da Prosperidade como conduta vivenciada e perseguida no evangelho neopentecostal condiciona o crente para desfrutar os prazeres do mundo. A prova da presença de Deus na vida dos fiéis está simbolizada pelo acervo material abundante, em quaisquer campos da vida. Dinheiro e felicidade são direitos do crente. Assim, se apropriando da máxima que “todo direito corresponde a um dever”, o direito do crente está condicionado a um dever de Deus. Deus, e somente ele, está obrigado a conceder ao fiel prosperidade, porquanto é a contrapartida das oferendas do fiel ao Senhor.

Ao contrário, portanto, estava a Teologia da prosperidade cultivada entre os protestantes calvinistas da investigação weberiana. Perseguiam também a prosperidade, contudo, com extremo ascetismo do mundo. O acúmulo de riquezas, a poupança e os bens materiais, eram, antes de tudo, a crença de ser a prova da eleição divina, ou seja, ser próspero significa predestinado à salvação. Trabalhavam arduamente e sistematicamente, renegavam os prazeres do mundo. Daí, conclui a pesquisa weberiana, a ética destes protestantes influenciou na qualidade do capitalismo.

A contextualização, contudo, desta ética protestante calvinista e o desenvolvimento qualitativo do capitalismo, formou o tipo ideal religioso dos estudos weberianos. Portanto, a prosperidade dos crentes calvinistas estava presente nos resultados de seu trabalho. Estes resultados estavam bem explícitos no acúmulo de riquezas. Depois de subtraírem deste capital o suficiente para a sobrevivência de suas famílias, grande parte destas riquezas eram empregadas para o avanço da obra de evangelização.

Ao contrário, no neopentecostalismo, a busca pela riqueza está centrada para a afirmação dos prazeres do mundo. Seus fiéis estão adaptados às exigências do modelo capitalista da vida moderna. A fluidez dos dias os impelem para um mundo materialista e individualista de consumo e pragmatismo. Não existe compromisso com o avanço do evangelho como ocorria com os protestantes calvinistas.

O ascetismo intramundano é uma característica marcante dos protestantes calvinistas. Não necessariamente só deles, em menor medida, também dos demais protestantes históricos e dos pentecostais clássicos e dos pertencentes à cruzada de evangelização. Observa-se que o ascetismo intramundano foi abrandado em larga escala nas práticas religiosas neopentecostais. Afrouxaram com a cultura de santidade do pentecostalismo, porquanto, a prática religiosa de santidade é impeditiva de usufruir das delícias do mundo, resultados da merecida prosperidade dispensada por Deus aos seus fiéis.

Todavia, a diferença crucial encontrada ao analisar a prosperidade almejada pelos protestantes calvinistas da investigação weberiana e a prosperidade dos adeptos do neopentecostalismo desta pesquisa, está no valor dos bens

materiais. Para os protestantes calvinistas a valoração dos bens materiais, melhor exemplificado no valor da poupança, implicava na demonstração da eleição divina ante a crença na doutrina da predestinação. Assim, poupar significa glorificar a Deus. Para os neopentecostais, a valoração dos bens materiais, englobado no valor dado ao deleite do consumismo da sociedade capitalista, implica em glorificar-se a si próprio.

Desta forma, esta investigação trouxe um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, neopentecostal e de origem brasileira. Esta igreja é considerada por estudiosos de assuntos pertinentes, como a melhor denominação cristã de representatividade do movimento neopentecostal. A essência da teologia da prosperidade desta igreja é encontrada como característica de suas doutrinas desde o seu nascimento e consequente expansão para além do território brasileiro.

A igreja Universal tem estrutura empresarial e abrangência social incluindo o discurso e a participação política. Favorecida pela grande investida midiática, está bem articulada com as demandas da sociedade capitalista, não só com relação ao ter e possuir, consumir e deleitar-se, mas também empenhada em oferecer aos fiéis resolução para todos os seus problemas de ordem física, psicológica e emocional. O alcance, portanto, destas 'bênçãos celestiais' está condicionada à fé de seus adeptos. O exercício da fé está implícito na oferta sem reservas de bens e dinheiro do fiel à igreja. Quanto mais ofertar mais receberá de Deus, pois Deus está obrigado a proporcionar ao fiel muito mais do que doou.

De forma que o percurso para atingir seus objetivos no campo da prosperidade está repleto de métodos proselitistas que envolvem o simbolismo em seus mais variados aspectos. Magias, correntes de oração, guerra contra o diabo e assuntos temáticos de autoajuda corroboram para que a atuação da igreja envolva seus adeptos na ideia de 'quanto mais dar mais vai receber'. Neste aspecto o número de fiéis soma-se sistematicamente pela busca comum da abastança.

Até mesmo o proselitismo usado na igreja Universal como ataque ao catolicismo e às religiões afro-brasileiras apontam uma aderência de fiéis



destas últimas ao seu rebanho. Isto ocorre em função do movimento carismático católico e das religiões afro-brasileiras encontrarem nas liturgias neopentecostais rituais de seus cultos, essencialmente no transe religioso. Esta alucinação que surge da perda da consciência se torna comum nestas denominações. Esta experiência da religião no próprio corpo provoca a sensação de espiritualidade e uma atmosfera comum de avivamento religioso.

Enfim, o neopentecostalismo emerge de uma sociedade ocidental, portanto capitalista, sedenta de soluções imediatas para suas inúmeras demandas em todos os campos da vivência humana. A igreja Universal, aqui representando o comportamento dos neopentecostais, com sua teologia da prosperidade, demonstra que a oferta de seus serviços, ou produtos, têm demanda crescente no mercado. Porquanto, seus clientes dotados de racionalidade e pragmatismo sustentam este empreendimento religioso na plena concepção do retorno prometido.

As doutrinas neopentecostais, necessariamente a Teologia da Prosperidade, não se encontram nos parâmetros da finalidade encontrados na busca da prosperidade dos protestantes calvinistas dos estudos weberianos. Embora não tratados especificamente neste trabalho, não se assemelham também aos conceitos de prosperidade de demais denominações cristãs. Contudo, não se intenciona neste ponto traçar parâmetros de religiosidade a partir de quaisquer movimento e/ou denominação religiosa para as práticas e doutrinas dos neopentecostais.

Porém, estas considerações intencionam de alguma maneira proporcionar ao leitor uma possibilidade de reflexão sobre a conduta religiosa dos movimentos neopentecostais. Para esta reflexão é *mister* a apropriação das Escrituras Sagradas que é a Bíblia utilizada pelo cristianismo. Sem adentrar na perspectiva de Deus para o bem-estar do homem, a Bíblia está repleta de exemplos condizentes com uma Teologia da Libertação, contraditória à Teologia da Prosperidade vivida pelo neopentecostalismo. A Teologia da Libertação é radicada pelo mundo cristão e motivada pela apreensão do exemplo da vida de Jesus que labutava incansavelmente pelas injustiças sociais, inevitavelmente abrangendo o plano econômico e político.

Em uma abordagem mais perspicaz da teologia da libertação, pode-se encontrar Jesus, inclusive, tratando de questões culturais de grande importância de sua época. Aqui é notavelmente singular a intrépida atuação de Jesus com a necessidade de romper com tradições que afunilavam o homem, a mulher e a criança para o esteio da repressão. Jesus intentava naquele tempo contra questões arraigadas no cotidiano daquela sociedade, mas que eram silenciosamente prejudiciais à vida de muitas pessoas.

Alguns exemplos das atitudes de Jesus com o rompimento com as tradições estão nos registros históricos dos evangelhos presentes no Novo Testamento Cristão. Cita-se, apenas para ilustrar, sua compaixão para com os doentes que eram considerados pecadores e culpados pelo seu estado. Cita-se também sua preocupação com a libertação do gênero feminino, sempre estigmatizado na sociedade, bem exemplificados nos encontros que teve com Maria Madalena e com a Mulher Samaritana. Por fim, cita-se ainda, sua completa solicitude com as crianças, bem demonstrado em seus atos de repúdio às exclusões delas ao meio comum.

O enfrentamento de questões como estas colocou Jesus em uma esfera de completa abnegação de si em favor do outro. Atuava neste mundo para minimizar o sofrimento alheio e para promover a conversão dos corações humanos para o plano da salvação. Não estava absorto nas imposições sociais, culturais, políticas e econômicas de seu tempo a fim de ficar confortável. Nem estava protegido dos infortúnios daquela sociedade, antes os enfrentavam com integridade, justiça e compromisso. Altruísmo era sua marca.

Evoca-se, então, a lógica do cristianismo como a propensão do evangelho de Jesus, o Cristo, e as associações de valor e ética para seus seguidores. Nesta perspectiva, a conduta dos adeptos da religião neopentecostal, no campo da prosperidade, diverge da proposta cristã. Adequa-se o neopentecostal à sociedade capitalista, imediatista e individualista. Neste ponto a busca pela prosperidade é a marca da satisfação própria.

Por fim, algumas reflexões podem assumir um espaço sobre este tema ao colocar em seu cerne o *ethos* do cristianismo. Não ponderando apenas sobre o comportamento do cristão desde a igreja primitiva até as mais modernas

denominações, mas considerando, prioritariamente, os princípios e os valores desta religião no tempo e no espaço, ou seja, independentemente das circunstâncias históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais, a ética cristã dever ser a essência da religiosidade em quaisquer de suas práticas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Jair de. Um panorama do fenômeno religioso brasileiro: neopentecostalismo ou pentecocomessianismo. **Revista Mackenzie**, São Paulo, v.6, n. 2 p. 146-177, 2008. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/426/248>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BAKKER, Jimmy. **A doutrina da prosperidade e o apocalipse**. São Paulo: Bompastor, 2001.

BARBIERE JÚNIOR, Walter. **A troca racional com Deus**: a teologia da prosperidade praticada pela igreja universal do reino de Deus analisada pela perspectiva da teoria da escolha racional. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2007. Disponível em: <[www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4485](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4485)>. Acesso em: 20 out. 2015.

BARRON, Bruce, **The healt and wealth gospel**: what's going on today in a movement that has shaped the Faith of millions? Illinois: Inter Varsity Press, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BÍBLIA. Português. **BÍBLIA SAGRADA**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BITTENCOURT FILHO, José. Pentecostalismo autônomo: remédio amargo. In: **Alternativa dos desesperados**: como se pode ler o pentecostalismo autônomo. Rio de Janeiro: CEDI, 1991.

BOLTANSKI Luc; CHIAPELLO Ève. **O novo espírito do capitalismo**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva 1974.

BRANDÃO, Carlos Henrique. **Os deuses do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BURGESS, Stanley M; MCGEE, Gary B. Dictionary of Pentecostal and charismatic movements. Zondervan: Grand Rapids, 1989.

CALVINO, João. **As Institutas da Religião Cristã**. Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985, 1v.

\_\_\_\_\_. **As Institutas da Religião Cristã**. Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985, 2v.

CAMPOS Leonildo Silveira. As origens norte americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. Revista USP., São Paulo, n. 67, p. 100-115, set/nov. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/67/08-campos.pdf>> . Acesso em: 10 out. 2015.

CAMPOS Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado:** organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis-RJ, Vozes, 1997.

COSTA, Jeferson Magno. **Porque Deus Condena o Espiritismo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

CARDOSO, Irene. A geração dos anos de 1960: o peso de uma herança. **Tempo Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 93-107, nov. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=csi\\_arttext&pid=S01032070200500020005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=csi_arttext&pid=S01032070200500020005&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 20 out. 2015

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade; trad. Klauss Brandini Gerhardt. - 6. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2008.

COHN, Gabriel. **Max Weber:** sociologia. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

DA SILVA, Drance Elias. Centralidade do dinheiro na espiritualidade neopentecostal. **HORIZONTE**, v. 7, n. 13, p. 19-38, 2009.

DECLARAÇÃO de fé. Site oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, disponível em: <<http://assembleia.org.br/em-que-cremos/>>. Acesso em: 13 agosto 2015.

DOMINGUES, José Maurício. **Sociologia e Modernidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** a história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FESTAS judaicas e suas tradições. Porto Alegre: Na' Ama Pioneiras Brasil, 2012.

FONSECA, Carlos da. Deus está do nosso lado: excepcionalismo e religião nos EUA. **Contexto int.** Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 149-185, jun. 2007. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010285292007000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010285292007000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 set. 2015.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil:** da constituinte ao Impeachment. Tese de doutorado em sociologia. Campinas, IFCH- UNICAMP, 1993.

GANDRA, Valdinei Ramos, and Euler Renato WESTPHAL. "Assembleia de Deus: Questões identitárias na criação do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal-CEMP." **Estudos teológicos**, São Leopoldo, v. 53, n. 2, p. 268-281, jul/dez. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudosteologicos/article/viewFile/683/1045>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

GONDIM, Ricardo. **O evangelho da nova era**. São Paulo: Abba Press Editora, 1993.

GIDDENS, Antony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social**. Tradução de Maria do Carmo Cary. Barbacena: Editora Presença, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: 2007.

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. O pensamento de João Calvino e a Ética Protestante de Max Weber, aproximações e contrastes. Fides reforma vol. 7, n. 2, 2002. Disponível em <[http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME\\_VII\\_2002\\_2/Maspoli.pdf](http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_VII_2002_2/Maspoli.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2015).

GOSSETT, Don. **Há poder em suas palavras**. Tradução de Yolanda Krievin. São Paulo: Vida, 1981.

HENRY, Maureen. **The intoxication of power: an analysis of civil religion in relation to ideology**. Boston: D. Reidel, 1979.

HORTAL, Jesus. **Um caso singular de pentecostalismo autônomo: a igreja Universal do Reino de Deus**. Recife: Congresso Internacional – “as novas religiões” – missões e missionários, 1994.

IGREJA UNIVERSAL Disponível em: <<http://www.universal.org/>>. Acesso em 30 out. 2015)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>>. Acesso em: 30 set. 2015

JARDILINO, José Rubens Lima. **Sindicato dos mágicos: um estudo de caso da eclesiologia neopentecostal**. São Paulo: CEPE, 1993.

KRAMER, Eric W.. A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre. [S.l.], v. 3, n. 1, p. 69-96, mai. 2007. ISSN 1984-7289. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/110>>. Acesso em: 26 out. 2015.

KROHLING, Aloísio. **Dialética e direitos humanos**: o múltiplo dialético - da Grécia à Contemporaneidade. Curitiba: Juruá, 2014.

KROHLING, Aloísio. **Direitos humanos fundamentais**: diálogo intercultural e democracia. São Paulo: Paulus, 2009.

MACEDO, Edir. **Nos passos de Jesus**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 2005.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estud. av.** São Paulo , v. 18, n. 52, p. 121-138, Dec. 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 set. 2015.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Editora Loyola, 2012.

MARTIN, David. **Tongues of fire**: the explosion of Protestantism in latin America. Oxford: Blackwell, 1990.

MATOS, Alderi Souza. O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. **Fides Reformata**: São Paulo, v.11, n. 2, p. 23-50, 2006. Disponível em:<[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME\\_XI\\_\\_2006\\_\\_2/Alderi.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XI__2006__2/Alderi.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2015.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

McLISTER, Robert. **Dinheiro**: um assunto altamente espiritual. Rio de Janeiro: Carisma, 1981.

MENDES, Eber da Cunha. **A teologia política de João Calvino (1509-1564) na Institutas da Religião Cristã (1536)**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1995.

MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão**. 3. Siciliano: Rio de Janeiro, 2001.

MENDONÇA, Antônio de Gouvêa. Um panorama do protestantismo brasileiro atual. In: **Sinais do tempos**: Tradições religiosas no Brasil. Cadernos do ISER, 22, p. 37-86, Rio de Janeiro, 1989.

MENDONÇA, Antônio de Gouvêa; VELASQUES Filho, P. **Introdução ao Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2000.

MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e privado: In: SCWARCZ, Lilia Moritz (Org.) **História da vida privada no Brasil**. Vol. 4. p. 63-171. Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NEVES, André Ruz. **Linha sobre linha**: investigação sobre a sociologia da dominação carismática e da cotidianização do carisma no mormonismo (1820-1847). 2005. 337f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2005. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde.../linhasobrelinha.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde.../linhasobrelinha.pdf)>. em: 10 nov. 2015.

NICHOL, Francis D. **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tradução de Vanderlei Dorneles. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira 2011.

OLIVEIRA, Daniel Coelho de; MEIRA, Thiago Augusto Veloso. **A construção de um novo “espírito” do capitalismo em uma sociedade em rede**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em <<http://periodicos.ufes.br/cadecs/article/view/5971>>. Acesso em: 10 out. 2015.

OLIVEIRA FILHO, Paulo Gilberto de. **A construção da relação de gênero na mídia da Igreja Universal do Reino de Deus**. Recife: UFPE. Programa de Pós Graduação em Psicologia (Dissertação de Mestrado, 2012). Disponível em <https://www.ufpe.br/pospsicologia/images/Dissertacoes/2012/filho%20paulo%20gilberto%20de%20oliveira.pdf>. Acesso em 10 fev. 2014.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio Wellington de. **Línguas de anjos**: sobre glossolalia religiosa. Annablume, São Paulo: 2000.

O MILAGRE do caixa da Universal. **Veja**. São Paulo, 1999. nov/1999. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2015.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. **Ilha**. Florianópolis. Vol 3, n.1, nov/2001, p. 71-85. Disponível em:<<file:///C:/Users/joao/Documents/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20IVAN/neopentecostalismo%20dinheiro%20e%20magia%20Oro.PDF>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ORO, Ari Pedro. **Podem passar a sacolinha**: um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro. Cadernos de antropologia, 9, p. 7-44. Porto Alegre: PPH em Antropologia Social, UFRGS, 1992.

PASSOS, Paulo Rogério Rodrigues. **Neopentecostalismo e exclusão social no Brasil**: religiosidade e marketing no mercado da salvação. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Brasília: UNIEURO, 2007.

PIERRAT, Alan B., **O evangelho da prosperidade**: análise e resposta. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.

PIPER, John. **Aos pregadores da prosperidade**. Disponível em <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/teologia-da-prosperidade/>> Acesso em: 10 nov. 2015.



PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRADO, Lourenço. **Alegria e triunfo**. São Paulo: Editora Pensamento, 1995.

RODOR, Amin A. **Meditações Diárias**: encontros com Deus. Tatuí-SP: CPB, 2014.

RODRIGUES, Jadir Gonçalves. Política, carisma, poder e mídia: lógicas interpretativas da Igreja Universal do Reino de Deus. **Horizonte**. Belo Horizonte. Vol. 7, n.13, p. 39-68, dez. 2008.

ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Walnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1993.

SANT'ANNA, Sílvio L. Contribuições de Weber para a compreensão da espiritualidade libertadora. **Revista APG**. São Paulo, VIII (19), p. 39-47, out. 1999.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **Mana**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 207-236, Apr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132007000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132007000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132007000100008>.

SOARES, Mariza de Carvalho. Guerra santa no país do sincretismo. In: **Sinais dos tempos**: diversidade religiosa no Brasil. Cadernos do ISER, 23. p. 75-104, 1990.

SOARES, Romildo Ribeiro. **As bênçãos que enriquecem**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1985.

SOUZA, Beatriz Muniz de. **A experiência da salvação**: pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

THIOLLENT, Michel. Maio de 1968 em Paris: testemunho de um estudante. Tempo Social; **Rev. Sociol.** USP S. Paulo, v. 10, n. 2, p. 63-100, outubro de 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v10n2/v10n2a06>>. Acesso em 15 de set. 2015.

VEIGA, Luiz Maria. **A Reforma Protestante**. Col. O Cotidiano da História. São Paulo: Ática, 2004.

XAVIER, Erico Tadeu. Teologia da Prosperidade: história, análise e implicações. **Kerygma**. São Paulo, vol. 5, n. 2. São Paulo 2009. Disponível em: < <http://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/202>>. Acesso em: 25 set. 2015.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

WEINBERG, Albert Katz. **Manifest Destiny: A Study of Nationalist Expansionism in American History**. Ams Pr Inc; 1st AMS ed edition, 1976.

WILSON, Bryan. **Sociologia de las sectas religiosas**. Madri: Ediciones Guadarrama, 1970.